

Anno  
1647

Manda El-Rey retirar os Ministros de Munster.

Sitio de Lerida.

Morre de D. Felix Pereira, degolado por siel ao seu Rey.

panhia de JESUS, sujeito em quem concorriaõ todas as partes necessarias para ser contado pelo mayor Pregaror do seu tempo: porẽm como o seu juizo era superior, e naõ igual aos negocios, muitas vezes selhe desvanecẽraõ por querer tratá-los mais subtilmente do que os comprehendiaõ os Principes, e Ministros, com quem communicou muitos de grande importancia. Chegou a Pariz a tempo que a Rainha de França havia mandado passar a Napoles o Duque de Guiza com huma pöderosa Armada, de que resultou tomarem melhor cor os negocios de Portugal em Munster. Porẽm servia de grande embaraço para se usar dos accidentes favoraveis, a controversia, que havia entre Luiz Pereira de Castro, e Francisco de Andrade Leitaõ, que neste tempo tinha crescido desorte, que o Marquez de Niza aconselhou a ElRey, que os mandasse retirar para suas casas a descançar do muito que haviaõ trabalhado hum contra o outro, e que ficasse Christovão Soares de Abreu assistindo só aos negocios do Congresso, por se naõ haver ajustado o intento que ElRey teve de mandar por Plenipotenciario a Munster D. Luiz de Portugal, Neto do Prior do Crato D. Antonio, que assistia em Holanda. As revoluçoens de Napoles obrigarão aos Francezes, e Castelhanos a accrescentar os Exercitos. Governava o de França o Marichal de Gasion, o de Castella em Flandes o Archiduque Leopoldo. Em Catalunha naõ foraõ favoraveis os successos a França: porque o Principe de Condé, havendo sitiado segunda vez Lerida, lha defendeo com o mesmo valor que da primeira Gregorio de Brito valoroso Portuguez, de que lhe resultou immortal gloria. Esta confusaõ, e variedade de successos faziaõ ao Marquez de Niza crescer humas vezes, diminuir outras nas esperanças da liga: porẽm entendendo que se difficultava, desejava ver-se alleviado daquelle trabalho, o que ElRey lhe naõ quiz permittir. Mas o Marquez naõ faltando em circumstancia alguma do que tocava á sua obrigaçaõ, sem perdoar ao dispendio dos cabedaes proprios, mandou a Anvers assistir com dinheiro seu á mulher, e filhos de D. Felix Pereira, Portuguez, que os Castelhanos haviaõ degolado em Brucellas,

por

Anno  
1647.

por averiguarem que persuadia aos Portuguezes que der-  
viao ElRey de Castella em Flandes, que se passassem a  
Portugal, e por lhe haverem achado em sua casa, quan-  
do o prenderao, hum retrato delRey D. Joaõ; e entre-  
gou a vida com tao valorosa constancia, que disse quan-  
do lhe quizerao cortar a cabeça, que elle nao morria por  
traidor, porque nunca havia tido por seu Rey a ElRey  
de Castella, pois só o era ElRey D. Joaõ o Quarro de Por-  
tugal; e que esperava na misericordia Divina que havia  
de ver o mundo em ElRey D. Joaõ, e na sua Descenden-  
cia estabelecido hum dilatado Imperio.

Em Roma negociava o Padre Nuno da Cunha  
com grande zelo, e trabalho a reduçao dos Cardeas  
contrarios a este Reino, e a benevolencia do Summo  
Pontifice. Porẽm todas as diligencias erao baldadas, por-  
que era mayor a negociacao dos Castelhanos. Resolveo-  
se a dar hum papel na maõ do Summo Pontifice, que El-  
Rey lhe havia mandado para este effeito, em que se con-  
tinhao as razoens seguintes: „ Que Deos Nosso Senhor  
„ havia restituído ElRey á posse do Reino de Portugal,  
„ chamando-o nao só o direito da herança do Infante  
„ D. Duarte seu Visavõ, fenaõ tambem as leys do Reino,  
„ em que nao entrara com violencia, (como em outro  
„ tempo succedera a Filippe segundo, sem attender ao  
„ que lhe escrevera o Summo Pontifice Gregorio XIII.)  
„ mas chamado pelos Tres Estados do Reino, que tirao  
„ da posse a Filippe IV. Rey de Castella por este res-  
„ peito, e juntamente por quebrar o juramento com que  
„ prometteo guardar os foros, e privilegios de Portugal.  
„ E que sem embargo de achar o Reino, quando entrara  
„ na posse delle, desfarmado, e pobre, por haverem os  
„ Castelhanos levado tudo o que era de valor, e estima-  
„ çao, havia resistido a traiçoes muitas vezes intentadas  
„ contra a sua Pessoa, e aos Exercitos que procurao a  
„ invasaõ do Reino, ficando sempre as suas armas victo-  
„ riosas sem dependencia de socorro de algum Principe  
„ estrangeiro. Que desta experiencia podia Sua Santidade  
„ colligir a enganosa segurança, com que os Castelhanos  
„ promettiao a Conquista de Portugal, se a paz univer-

Memorial  
do Padre  
Nuno da  
Cunha  
ao Pon-  
tifice.

Anno  
1647

„ fal se celebrasse sem este Reino entrar nella. Porém  
 „ que os Castelhanos tinhaõ por mais util , e por mais de-  
 „ coroso fazer a paz com os Holandezes Hereges , e seus  
 „ Vassallos , que com Portugal livre , e Catholico. E  
 „ que para se justificar com Sua Santidade , declarava,  
 „ que em caso que ElRey Catholico não quizesse admit-  
 „ tir os justos meynos de accommodamento , que elle es-  
 „ tava prompto para haver de acceitar , que tomava a  
 „ Deos por testemunha , de que em caso que lhe não bas-  
 „ tassem os soccorros de França , com quem professava  
 „ inseparavel amizade, que era força valer-se para sua de-  
 „ fensa das armas dos Suecos, e Inglezes , com profun-  
 „ do sentimento de ver ao mesmo tempo arder Hespanha  
 „ em guerra , e em heresia , quando só desejava empre-  
 „ gar o valor de seus Vassallos , e dispender os seus the-  
 „ souros contra hereges , e infieis , espirito herdado de  
 „ seus gloriosos Antecessores. Que como filho obediente  
 „ da Igreja , logo que fora acclamado Rey de Portugal,  
 „ mandára o Bispo de Lamego do seu Conselho de Esta-  
 „ do a dar obediencia ao Summo Pontifice Urbano VIII.,  
 „ e que depois de hum anno de assistencia em Roma nem  
 „ huma audiencia pudera conseguir. Que mandando de-  
 „ pois o Estado Ecclesiastico de Portugal com beneplacito  
 „ seu o Prior de Sodoseita Nicoláo Monteiro Bispo eleito  
 „ de Portalegre , a tratar do provimento dos Bispados,  
 „ que a hum , e outro intentáraõ os Castelhanos tirar de  
 „ dia a vida nas ruas principaes de Roma , sem attender á  
 „ veneraçãõ , e respeito , que se devia guardar na presen-  
 „ ça do Summo Pontifice. E que determinando mandar o  
 „ Marquez de Niza por Embaixador a Sua Santidade, por  
 „ se não arriscar a segunda desgraça mandára pedir a Sua  
 „ Santidade licença para o poder fazer por Gremón Ville  
 „ Embaixador de França , que Sua Santidade o não per-  
 „ mittira , sendo que elle não pertendia mais favor , que  
 „ dar obediencia como Principe Catholico ao Vigario de  
 „ Christo. Que sem embargo de todas estas experiencias,  
 „ restituira a Authoridade á Sé Apostolica, e a seus Minis-  
 „ tros a jurisdicçãõ , que totalmente se lhes havia tirado  
 „ por ordem delRey de Castella , depois de prezo o Bis-

po Castracane Colleiitor Apostolico, parecendo-lhe justo dar satisfação do crime que não mandára fazer; e ordenára que se observassem as censuras que antes foraõ des- prezadas, e que os Ministros Reaes se sujeitassem ao Auditor do Vice-Colleiitor, e lhe pedissem absolvição; e antes desta diligencia não permitтира que lhe fallassem, nem que exercitassem os seus officios, e havia delibera- do que se restituíssem ao Colleiitor, em caso que tornas- se, os bens Ecclesiasticos, que os Castelhanos usurparaõ ás Igrejas, e as escrituras, e papeis, que tomaraõ ao Colleiitor: e que mandára ceslar as demandas sobre este particular, e que se pagasse á Sé Apostolica o que da esmóla da Bulla da Cruzada estava applicado á fabrica de S. Pedro de Roma, que de muitos annos antes se não pagava. E que nenhuma destas finezas era poderosa a obrigar a Sé Apostolica a conceder Bispos ás Igrejas de Portugal, que era só o que com ancia, e cuidado dese- java. Que a Sua Santidade havia Christo nosso Senhor entregue a cura das Almas; e que todo o defeito, e dan- no que padecessem as do seu Reino por falta de Pastor, cahia sobre a consciencia de Sua Santidade: e que este prejuizo das Almas por falta de Pastores se estendia com lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de Portugal na Asia, na Africa, e na America, deixando- se em muitas partes de administrar os Sacramentos por falta de Parochos. Que os Summos Pontifices costumá- raõ sempre decidir os negocios de mayor importancia em Consistorio publico, ou particular, e que não ha- vendo materia de mayor pezo, nem de consequencias mais revelantes, por ser utilidade sua, se não tratava. E que não sabia a causa a que pudesse attribuir esta de- monstração: porque entendia que não poderia haver Cardeal algum, que aconselhasse a Sua Santidade ser melhor deixar perder tantas Almas sem Pastor, que per- mittir-lho por nomeação sua concedida aos Reis seus Antecessores. Principalmente havendo determinado o Concilio Tridentino, que para o provimento dos Bispa- dos precedesse a nomeação dos Reis, ou dos Possuidores dos Reinos. Que El Rey de Castella, como Catholico, se

Anno  
1647

naõ poderia queixar de que Sua Santidade executasse a  
 determinaçõ do Concilio. Que Sua Santidade naõ cos-  
 tumava ser Juiz nos litigios dos Reinos, e que Philippe  
 Segundo fora o primeiro que praticára, e seguira esta  
 opiniaõ, quando tomára a injusta posse de Portugal.  
 E que os Summos Pontifices Predecessores de Sua Santi-  
 dade naõ costumavaõ attender mais que ao bom das Al-  
 mas; parecendo-lhes justo, como Vigarios de Christo  
 na terra, ser Pays communs de todos os Catholicos. E  
 que Sua Santidade seguia com elle taõ diverso cami-  
 nho, que nem como Rey, nem como filho o tratava;  
 e que podendo segurar que nem com o pensamento ha-  
 via delinquido contra a Sé Apostolica, usava com elle  
 aquella mesma aspereza, que pudéra usar com hum  
 Principe infiel, ou herege. E que se lhe multiplicava  
 o sentimento depois de conhecer o zelo, e experien-  
 cia com que Sua Santidade administrava a justiça no  
 seu felice Pontificado. Que só o Estado temporal da  
 Igreja tinha em Italia dependência del Rey de Castella,  
 que o Espiritual naõ era menos obrigado á Monarchia  
 Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmen-  
 to da Fé Catholica, levando-a com grande dispendio,  
 e trabalho ás mais remotas partes do mundo, e na vene-  
 ração, e obediência da Igreja. Que o Papa Clemente  
 VII. perdéra o Reino de Inglaterra por lhe parecer pre-  
 ciso accommodar-se ao dictame do Imperador Carlos  
 V., e que passado pouco tempo o mesmo Imperador fi-  
 zera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, e  
 sem attençaõ ao favor antecedente do Pontifice, deixá-  
 ra perder naquelle Reino a Fé Catholica, e naõ tratára  
 de que se restituisssem á Igreja os bens Ecclesiasticos, que  
 os hereges lhe haviaõ usurpado. Que o Papa Clemente  
 VIII. recebêra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey  
 de França, e lhe chamára Rey de Navarra, sem atten-  
 der ás diligencias, e contradicções de Philippe II., e de  
 seus Ministros. Que era certo que elle naõ havia de ne-  
 gar a obediência á Sé Apostolica, nem ao Summo Pon-  
 tifice, nem consentir herezia, nem scisma nos seus  
 Reinos, como a naõ admittiraõ os Reys Portuguezes  
 seus

seus Antepafiacos: porém que se na falta de Bispos,  
 depois de consultar, como lhe era precisamente neces-  
 sario, os Ministros Ecclesiasticos, e Seculares nas ma-  
 terias pertencentes á Igreja, se originasse da liberdade  
 militar, commercio, e trato com hereges, e infieis al-  
 gum successo menos decente, e util á Igreja (o que  
 Deos não permittisse) que esperava que não cahisse a  
 culpa sobre a sua consciencia; pois não era elle a causa  
 de não haver Bispos, nem de faltar Nunció Apostolico,  
 e Ministros Ecclesiasticos, que pudessem resistir aos  
 males que sobreviessem. Que na extrema necessidade  
 lhe seguravaõ grandes Letrados, que seguramente po-  
 dia obrar como se não houvesse accessio, e recurso á Sé  
 Apostolica, e que faltando-lhe este, como verdadeira-  
 mente succedia, tocava neste caso aos Cabidos, por  
 nomeação sua, eleger Bispos, como antigamente se fa-  
 zia em Hespanha, e ainda se observava em algumas  
 partes. Que Sua Santidade se não poderia descontentar  
 desta resolução, quando, conhecendo que elle poderia  
 usar de todos estes remedios, não tratava de deferir  
 ás suas justas pertençoens. E que se por ultima reso-  
 lução Sua Santidade antepuzesse os interesses de Castel-  
 la á sua justiça, que determinava justificar-se com todos  
 os Principes Christãos, para que em nênhum tempo se  
 lhe puzesse a culpa de qualquer damno que succedesse.  
 Todas as razoes referidas penetrarão summamente o  
 animo do Pontifice, e com mayor vigor a ultima conclu-  
 são do papel: porque não achava facil resposta á propo-  
 sição de ser licito aos Cabidos elegerem Prelados nomea-  
 dos por ElRey, faltando, como faltava, recurso á Sé Apo-  
 stolica. Mas deste embaraço o livrou o Tribunal do Santo  
 Officio deste Reino: porque especulando com fé pura o  
 mais intimo das materias Ecclesiasticas, não permittio  
 que esta opiniaõ se puzesse em pratica; e constou que  
 disera o Summo Pontifice, chegando-lhe esta noticia, que  
 a Inquização de Portugal o livrará de hum grande cuidado,  
 atalhando huma proposição que elle não estava resolutio  
 a decidir. ElRey era tão Religioso, e Catholico, que  
 entendendo que este podia ser o caminho de conseguir a

Resolu-  
 ção Ca-  
 tholica  
 delRey.

Anno  
1647

pertençaõ dos Bispos que tanto desejava, cedeo do intento, só por saber que o não approvava a Inquisição, havendo muitos Letrados dentro, e fóra do Reino, que se animavaõ a sustentá-la. E não bastáraõ todas estas demonstrações Catholicas para conseguir em tres Pontificações, que alcançou em sua vida, esta pertençaõ.

Continuava Francisco de Sousa Coutinho a embaixada de Holanda com muito grande, mas util trabalho: porque verdadeiramente só á sua prudencia, vigilancia, e negociação deveo este anno EIRey a conservaçaõ de Pernambuco. Porque os Estados de Holanda exasperados com os máos successos de Pernambuco, e soberbos com a paz ajustada com EIRey de Castella, deliberáraõ soccorrer com os mayores cabedaes a Companhia Occidental. Preparáraõ huma Armada de 30. navios com gente, muniçoens, e bastimentos, e declaráraõ a Francisco de Sousa que estavaõ deliberados a romper a guerra a Portugal em todos os seus Senhorios: porque assim como elles estavaõ obrigados pelo tratado feito com EIRey ao soccorrerem, quando necessitasse das suas Armas, da mesma forte devia EIRey escusar-lhes taõ repetidas occasiões de queixas. Vendo Francisco de Sousa os embaraços que havia para vencer taõ perigosas difficuldades, sabendo que EIRey não tinha meyos para resistir á força de taõ perigosos inimigos, nem vontade de entregar Pernambuco; sem embargo de lho aconselharem muitos, e grandes Ministros, fundados na razaõ de que muitas vezes se entrega hum braço aos instrumentos da Cirurgia, por se conservar o corpo dependente daquella desuniaõ. Porém este parecer, ainda que EIRey o não seguia, não o condenava, e Francisco de Sousa era o que vinha a padecer toda esta irresoluçaõ: porque os Holandezes destros nas subtilzas politicas, pediaõ taõ prompta conclusaõ, que lhes não prejudicasse a dilaçaõ, consumindo as esperanças sem effeito o tempo, e a monçaõ, que lhes era necessaria para partir a Armada. Vendo-se Francisco de Sousa metido em taõ grande aperto, deliberou apresentar hum memorial aos Estados, em que dizia que elle tinha ordem delRey para tratar da restituizaõ de Pernambuco, e que

Determinaõ os  
Holandezes soccorrer o  
Brasil.

Repbli.  
cas de  
holand.  
delRey.

Anno  
1647

assim lhes pedia quizessem ouvi-lo a tempo que pudessem evitar a despeza, que faziaõ com taõ poderosa Armada, quando sem ella podiaõ conseguir o mesmo para que a apreftavaõ. Naõ deferiraõ os Ministros dos Estados a este memorial, dizendo que era só a fim de dilatar os apreftos da Armada. Pedio Francisco de Sousa promptamente, e com grande efficacia Commissarios para resolver esta materia; foraõ-lhe concedidos: e vendo que a Armada partia sem duvida, valendo-se de algumas firmas em branco, que tinha delRey, prometteo aos Estados a restituçaõ de Pernambuco, e com grande brevidade deo conta a ElRey do que havia executado sem sua ordem, pedindo-lhe em premio dos seus serviços, que logo o mandasse prender, e se fosse necessario lhe cortasse a cabeça para satisfacaõ dos Estados: porque só desta sorte se poderia reparar o justo sentimento com que ficariaõ, vendo quebrada a palavra que lhes havia dado. Resultou desta arrojada deliberaçaõ dilatar-se a Armada de Julho até Dezembro. Neste tempo vendo os Holandezes que Pernambuco se naõ retituia, mandáraõ fahir a Armada: porẽm como era na força das tormentas do Inverno, tres vezes que a Armada intentou a viagem arribou, e na ultima se recolheu aos Portos de Zelanda, e ficáraõ livres os de Pernambuco do grande perigo que os ameaçava. ElRey escreveu aos Estados grandes desculpas fundadas na desobediencia dos moradores de Pernambuco, fazendo-lhes apresentar as apertadas ordens que lhes mandára, e que elle naõ podia fazer mais, que mandar-lhes intimar este preceito, e naõ lhes remetter soccorro algum de Lisboa. Que se alguns soldados da Bahia os acompanhavaõ, era por se naõ poder evitar passarem pelo Certaõ a assistirem naquella guerra. E que neste sentido se dava por muito satisfeito, e tinha por muito justa a guerra que os Estados lhe faziaõ; porẽm que naõ era razao que por esta causa a rompessem em outra parte, quando elle naõ havia faltado na conrespondencia de bom amigo em todas aquellas acçoens que estiveraõ subordinadas ao seu poder. Esta carta delRey remediou muito a promessa artificiosa de Francisco de Sousa, ficando toda a culpa lançada sobre

Industria  
generosa  
de Fran-  
cisco de  
Sousa.

Holandezes  
com  
por  
das  
Franc  
de  
Basil

Francisco  
de Sousa  
Anno  
1647

Francisco  
de Sousa  
Anno  
1647

sobre



Anno  
1647

sobre a constancia dos Governadores da guerra de Pernambuco: e ainda que sentidos, e queixolos, admiráraõ os Holandezes a grande prudencia de Francisco de Souza. ElRey, posto que a não agradeceo, estimou muito a sua resolução pela utilidade que resultou a seu serviço: mas deixou de gratificá-la, por não dar exemplo a outros de prometter em seu nome o que não podia satisfazer; sendo a palavra, não só nos Reys, senão nos particulares, laço indissolvel; que não deve cortar a espada nem desfatar a industria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento e sessenta toneis de florins, que são da nossa moeda cinco milhoens e meyo: porém os interesses eraõ poucos em quanto durava a guerra; e este era o fundamento que ElRey tinha para o que deixava obrar, e para entender que os Holandezes queriaõ algum ajustamento com elle por via de compra. Os meyo para se conseguir este negocio apontou a ElRey Gaspar Diaz Ferreira assistente em Pernambuco em hum dilatado papel. Mandou ElRey examiná-lo pelo Conde de Alegrete, Marquez de Montalvaõ; e o Doutor Francisco de Carvalho Confelheiro da Fazenda. Approváraõ tratar-se da compra pelos meyo mais suaves que fosse possível, apontando os direitos do sal, e varios tributos no Brasil, e Angola. Os papeis, que continhaõ estas proposiçoens, mandou ElRey ver pelo Padre Antonio Vieira, que reduzio com grande elegancia toda esta materia a cinco pontos. O primeiro, como se havia de introduzir a pratica da compra. O segundo, que Praças haviamos de receber dos Holandezes, em que fórma, e que preço lhes haviamos de dar por ellas. Terceiro, de que effeitos se havia de tirar este dinheiro. Quarto, com que fiança se havia de segurar em quanto corresse os prazos. Quinto, que composição havia de haver nas duvidas dos homens de Pernambuco. A todos estes pontos satisfez com muito prudentes, e bem consideradas razoens, que como não chegáraõ a effeito, não he necessario exprimi-las.

As guerras civis de Inglaterra não davaõ lugar a se alterarem as negociaçoens externas, e assim continuava a conresponpencia entre esta, e aquella Coroa, fazendo ElRey apertadas diligencias por sustentar no Thro-

Propõem-se meyo de se ajustar com os Holandezes a compra das Praças do Brasil.

Parecer do Padre Antonio Vieira.

no a ElRey de Inglaterra, indignamente opprimido da maldade dos seus Vassallos. E como as perturbações ca- da dia eraõ mayores, suspendeo ElRey mandar Ministro áquella Coroa, e em Lisboa era Embaixador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em Suecia assistia Joaõ de Guimarães, e propôs ajustar a liga entre este, e aquelle Reino com novos capitulos: e foy esta industria grande torcedor para os Francezes attenderem com mayor cuidado aos negocios de Portugal.

Deixámos os Governadores da guerra de Pernambuco contendendo com os Holandezes do Arrecife, que pelejavaõ com mayor desaffogo depois de lhes haver chegado o soccorro, que conduzio Segismundo. No principio deste anno, intentou André Vidal, contra o parecer de Joaõ Fernandes Vieira, ganhar o Forte da Barreta: escolheu a melhor gente, levou duas peças de artilheria, levantou terra, pertendeo desembocar o fosso; porém achando quantidade de agoa no aproche que determinava abrir, e dilatando-se mais do que era necessario para conseguir o seu intento, tiveraõ os Holandezes tempo de introduzir soccorro no Forte, e recebendo André Vidal esta noticia, se retirou deixando nove soldados mortos, e trazendo 14 feridos. Neste tempo havia Segismundo acabado de prevenir a Armada com que intentava ganhar a Bahia. Sahio do Arrecife nos ultimos dias de Janeiro, mandando pôr a proa no rio de S. Francisco, para dissimular melhor o intento da viagem da Bahia. Aportou na Barra daquelle rio, forneceo a Armada do que lhe era necessario, e encorporada com a esquadra do Sargento mór Andreson, que havia mandado adiantar com o intento que acima referimos, se fez á véla, e brevemente chegou á barra da Bahia. Porém receando a empreza da Cidade, furgio na Ilha de Taparica, que lhe fica de- frente, tres legoas distante, e com grande diligencia levantou hum Forte, e quatro Reductos em outras tantas eminencias visinhas ao Forte; e a Armada se estendeo com tal ordem, que toda a praya daquelle districto ficava descoberta aos golpes da artilheria dos navios. Antonio Telles da Silva, achando-se opprimido com aquella

Anno  
1647

Sucessos  
do Brasil.

Entra a  
Armada  
Holande-  
za na Ba-  
hia forti-  
fica-se em  
Tapari-  
ca.

naõ

Anno  
1647

Mãda Antonio Telles atacar o Forte contra a opinião dos Mestres de Campo.

Retiraõ-se com grande perda.

naõ imaginada visinhança de inimigo tão poderoso, fortificou com toda a diligencia a passagem de Taparica para a Cidade, parecendo-lhe que desta sorte ficaria naõ só defendido, mas que obrigaria os Holandezes a largarem aquelle posto, reconhecendo a pouca utilidade que tinhaõ em conservá-lo. Durou poucos dias nesta acertada determinação, e molestado das entradas que os Holandezes fazião por terra, e do effeito com que embaraçavaõ entrar por mar embarcações, e mantimentos na Bahia, determinou desalojá-los do posto que haviaõ occupado. Chamou a Conselho os Officiaes mayores, e propondo-lhes a sua resolução, foraõ de contrario parecer os Mestres de Campo Francisco Rebello, João de Araujo, Theodosio Estrate, e o Sargento mór Ascenso da Silva, dizendo: que a Infantaria para o assalto era pouca; que os Holandezes estavaõ fortificados em tal fórma, que naõ podiaõ recer escalada; e que para sitiar o Forte com ordem, e disposição militar, havia poucos instrumentos. Naõ se deixou persuadir Antonio Telles deste acertado parecer, e mostrando que fora inutil o tempo que gastára em lhes pedir conselho, estando resolutos a naõ querer seguí-lo, lhes ordenou que ao romper da manhaã seguinte atacassem o Forte. Marcháraõ todos com 1200. Infantes, e sendo sentidos muito tempo antes de chegarem acháraõ os Holandezes tão bem prevenidos, que recebêraõ ao mesmo tempo as cargas da artilheria, e mosqueteria da Armada, Reductos, e Forte. Contrastou o valor todos estes impossiveis, mas naõ pode vencer a difficuldade de tirar estacas, e passar fossos a peito descoberto, sem instrumentos, nem mais artificio, que o perigo infallivel sem esperança alguma do bom successo. Durou entre os nossos soldados a constancia, sem embargo de verem mortos, e feridos mais de quinhentos, até que acertou huma bala em Francisco Rebello que os governava. Cahio morto, e vendo os mais Officiaes o desatino em que persistiaõ, se retiráraõ com a perda referida. Ficou morto o Capitão Antonio Gonçalves Tição, e veyo ferido o Sargento mór Ascenso da Silva, e outros muitos Officiaes. Antonio Telles vendo o máo successo desta empreza, que pudiera

Anno  
1647Manda El-  
Rey foc-  
correr a  
Bahia por  
Antonio  
Telles de  
Menezes.

dera antever a menos custo, despachou aviso a El Rey do justo cuidado em que ficava, e das consequencias que se podiaõ seguir de persistirem os Holandezes no posto de Taparica que haviaõ occupado. Logo que chegou aviso a Lisboa, passou El Rey promptamente ordem para se socorrer a Bahia. Apparelharaõ-se doze navios, embarcou-se Antonio Telles de Menezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou por seu Almirante Luiz da Silva Telles com patente de Mestre de Campo General, depois de sahira gente em terra, e seu irmaõ mais velho D. Fernando Telles de Faro com o Posto de Mestre de Campo, e D. Luiz de Almeida, depois Conde de Avintes, com o mesmo Posto, que nesta occasiaõ, como em todas, procedeo com muito valor. E destes doze navios, depois de acabada a empreza da Bahia, se haviaõ de apartar cinco á ordem de Salvador Correa de Sá e Benavides, que naquelle tempo sahio nomeado Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reino de Angola. Levava ordem para socorrer aquelle Reino, cavilosamente usurpado pelos Holandezes, depois de desbaratado Pedro Cesar de Menezes debaixo da confiança da sua amizade. Navegou a Armada apercebida de tudo o que era necessario para conseguir taõ difficil empreza, e primeiro que ella partisse, tiveraõ os Holandezes noticia em Hollanda, e Pernambuco, do fim para que se aparelhava. Os do Supremo Conselho do Arrecife, receando que a voz da Armada navegar á Bahia fosse supposta, e verdadeiro o intento de ir dar fundo naquelle porto (diversaõ taõ util na certeza da pouca gente que Segismundo havia deixado naquella Praça, que conseguindo-se esta só empreza, se acabava de todo a guerra da America) fizeraõ apertados avisos a Segismundo, pedindo-lhe, que desmantelando os Fortes que havia levantado, se retirasse a socorrer aquella Praça, pois conhecia que, perdida ella, ficava infructuosa a nova Conquista a que dava principio com taõ insuperaveis difficuldades. Davaõ-lhe juntamente conta do continuo cuidado, e grande aperto em que os tinhaõ posto os sitiadores: porque logo que tiveraõ noticia da jornada que Segismundo havia feito para a Bahia,

Anno  
1647

Desbaratá  
Antonio  
Diaz Car-  
dolo os  
Holande-  
zes no  
RioGran-  
de.

Obra o  
mesmo  
André Vi-  
dal no  
Ccará.

hia, tratáraõ com grande vigilancia de usar do tempo, em que as forças dos sitiados estavaõ taõ diminuidas. Souberaõ os Governadores que os Holandezes, que habitavaõ as Fortalezas da campanha do Rio Grande, se aproveitavaõ della sem receyo algum, reedificando engenhos, plantando canaveaes, recolhendo mandioca, e legumes, e multiplicando a criação dos gados, tudo em grande utilidade dos sitiados do Arrecife. A atalhar este damno sahio dos quartéis o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com 300. Infantes do Terço de João Fernandes Vieira; chegou áquelle districto, e destruindo quasi totalmente tudo o que os Holandezes haviaõ fabricado daquella banda, se retirou com 200. prisioneiros, e huma grande preza. Reconhecendo-se a utilidade desta jornada, e que podia ser mais proveitosa, se o poder fosse mayor, marchou o Mestre de Campo André Vidal com 800. Infantes para o Ceará Merim, lugar situado ao Norte do Rio Grande, e correndo toda aquella campanha, a deixou desbaratada, depois de mortos setenta Holandezes. Retirou-se com muitos prisioneiros, e escravos, e tanto gado, que satisfez a falta que nos quartéis se padecia. Em quanto André Vidal esteve fóra dos quartéis, fizeram os sitiados algumas sahidas, todas com máo successo. E querendo João Fernandes Vieira reprimir esta ousadia, deo ordem para que de todos os quartéis sahisses varios Capitães a horas repartidas por turnos, e que incessantemente estivessem os sitiados com as armas nas mãos, e juntassem as estradas com tanta vigilancia, que não pudessem os sitiados tirar da Campanha utilidade alguma. Executou-se esta bem fundada ordem com tanto cuidado, que reduzio os sitiados a grande aperto, que se augmentava com o temor da vinda da Armada. Chegou aos quartéis o Mestre de Campo André Vidal, e dando-lhe conta João Fernandes Vieira de tudo o que havia succedido na sua ausencia, lhê communicou huma idéa com que andava de levantar hum Forte, em opposição de outro que os Holandezes haviaõ fabricado em defensão da Cidade Mauricéa, chamado da Affeca, em huma lingua de arêa que a

natu-

natureza deixou descoberta entre as agoas do mar, e a corrente do rio Beberivê. Approvou André Vidal este intento, e com grande segredo, e diligencia elegêraõ sitio conveniente entre o arvoredado da margem do rio, e mandando continuar o defasocego dos sitiados, os tiveraõ taõ divertidos, que começando-se o Forte nos primeiros de Outubro, naõ tiveraõ noticia d'elle senaõ em seis de Novembro, dia em que a artilheria começou a jogar contra a Cidade Mauricêa, Arrecife, e Barra; que todas estas partes descobria, e prejudicava o novo Forte. Sabiaõ os nossos soldados desta fortificaçaõ, a que deraõ nome da Bataria, com mais confiança, e a este passo se augmentava a confusaõ, e receyo dos Holandezes entre os assaltos que se davaõ em todos os postos exteriores. Foy de mayor effeito o do paço do Conde de Nasau, situado na entrada da Cidade Mauricêa. Tinha duas Companhias de guarda, que naõ pudêraõ resistir á furia dos soldados: degoláraõ a mayor parte dellas, e saqueado o paço, se voltáraõ para os quartéis sem perda algũa. Neste tempo chegou Segismundo com toda a frota, havendo largado o Forte, e os Reductos de Taparica antes de chegar a nossa Armada; naõ querendo experimentar os effectos da sua resoluçaõ. Animou os sitiados, e prometteolhes satisfacaõ dos damnos padecidos, que executou taõ mal, como veremos nos successos do anno seguinte.

O Conde de Villa-Pouca chegou á Bahia oito dias depois dos Holandezes haverem desmantelado a fortificaçaõ de Taparica: porêm naõ desamparou aquelles mares, e tornando a dar vista da Bahia com oito navios, mandou o Conde de Villa-Pouca levar as ancoras aos da sua Armada, que estavaõ mais lestes. Foy o primeiro que sahio Frey Pedro Carneiro Cavalleiro da Ordem de Malta, Capitaõ de Mar e Guerra da náõ Rosario. Acompanhava-o D. Affonso de Noronha filho segundo do Conde de Linhares, que havia passado de Castella a este Reino; achando-se com seu pay em Madrid no tempo da Acclamaçaõ, de muito pouca idade, illustrando nelle todas as boas partes que a sua grande qualidade requeria. A seu exemplo se haviaõ embarcado muitos soldados de valor.

Anno  
1647

Levantaõ  
os nossos  
hum For-  
te contra  
a Cidade  
Mauricêa.

Assaltaõ  
o paço do  
Conde de  
Nassau.

Retira-se  
Segismun-  
do da Ba-  
hia, volta  
a Pernam-  
buco.

Chega á  
Bahia o  
Conde de  
Villa-  
Pouca.

Anno  
1647

Queima-se a náó Rosario com morte de D. Affonso de Noronha, e outros Fidalgos.

Rende-se aos Holãdezes S. Bartholomeu.

Toma posse do Governo o Conde de Villa-Pouca.

Sucessos de Africa.

Logo que o navio sahio fóra da barra, o atracáraõ duas fragatas Holandezas, e depois de dilatada contenda, se ateou o fogo na polvora da náó Rosario, e pereceo sem remedio. Levou a pique huma das fragatas com que estava atracada; na outra se pegou o fogo, e consumio de forte tudo o que havia nella, que deo á costa o calco, sem se poder tirar delle utilidade alguma. Os navios S. Bartholomeu, e S. Pedro de Amburgo, de que eraõ Capitães Francisco Brandaõ, e Luiz Ribeiro, seguirãõ a Fr. Pedro Carneiro. Francisco Brandaõ Capitaõ de S. Bartholomeu, logo que sahio da barra, rendeo hum patacho Holandez. Socorreraõ-no os outros navios, atracáraõ Francisco Brandaõ, e depois do pelejar muitas horas valorosamente o matáraõ; e entrado o navio, depois de mortos muitos soldados, o rendêraõ. Luiz Ribeiro não chegou a pelejar, e ficou sujeito á calumnia dos que condemnáraõ a sua omisãõ, sem lhe valer a desculpa de ser o navio muito zorreiro. Os mais navios não sahirãõ, não sem culpa do descuido dos Officiaes. O Conde de Villa-Pouca tomou posse do governo, e Antonio Telles da Silva ficou assistindo na Bahia todo o tempo que o Conde governou: e parecendo prevençaõ esta sua demora para augmento dos seus cabedaes, veyo a ser felicidade, como veremos: que assim se costuma enganar na inconstancia do mundo o limitado juizo dos homens. Os cinco navios destinados para o soccorro de Angola despedio Antonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de se incorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeiro, conforme á que tinha del Rey. O successo, que tiverãõ, referiremos em seu lugar.

D. Gastão Coutinho, que continuava o governo de Tangere, trabalhava quanto lhe era possivel por mostrar aos Mouros o grande valor de que era dotado. Achava-se na cama no principio deste anno com huma grande ferida na cabeça, que lhe fez huma taboa cahida do tecto de huma casa. Sahio ao campo o Adail, e antes de o acabar de descobrir, carregãõ os Mouros as Atalayas com 900. Cavallos, e no primeiro impulso matáraõ Balthazar Fernandes Ponce, e levãraõ cativos Domingos

Anno

1647

Chega a  
Armada  
de Castella  
a Tangere,  
e se  
retira.

gos Fernandes, e Francisco Gomes: recolheo o Adail os mais Cavalleiros, e começou a sustentar a escaramuça com grande valor. D. Gastaõ, não podendo tolerar na cama as vozes da contenda, se levantou, e montando a cavallo sahio ao campo, e infundindo novo valor nos que pelejavaõ, fez retirar os Mouros, e ficou senhor do Campo. Porém o trabalho, e as armas lhe aggraváraõ desorte a ferida da cabeça, que chegou aos ultimos termos da vida, dignamente empregada em guerra tão virtuosa. Estando ainda mal convalescido, appareceo defronte da Bahia de Tangere huma grande Armada de Castella, que governava D. Joaõ de Austria, que constava de 47. navios, e grande numero de embarcaçoens pequenas. Levantou-se D. Gastaõ, fez preparar a artilheria, e recolheo debaixo della tres navios que estavaõ ancorados no porto: mandou formar os Cavalleiros na praya, e entre elles alguns mosqueteiros. Veyo-se chegando a Armada, dando mostras de querer lançar gente em terra; jogou muitas horas a artilheria de huma, e outra parte; e vendo os Castelhanos a boa disposição com que a Cidade determinava defender-se, se retiráraõ sem outro effeito. Pouco tempo depois deste successo, teve D. Gastaõ noticia que alguns Mouros haviaõ entrado no nosso campo: mandou sahir o Adail dando-lhe ordem que os carregasse até hum outeiro visinho da Praça; e para que não succedesse alguma desordem, se mandou levar ao campo em huma cadeira. Quando o Adail chegava ao poço do Gilete, deo vista dos Mouros tão pouco distantes, que investindo-os, fez hum prisioneiro, e cahindo outro morto, os seguiu, excedendo a ordem, que levava do General. Recolhêraõ-se os Mouros até Benemagrás aonde ficavaõ seguros. O Adail, parecendo-lhe occasião oportuna, sem fazer aviso ao General, passou a Ribeira que divide o campo de Tangere da Barbaria, e entrou duas legoas pela terra dentro sem mais effeito que perder alguns cavallos do grande calor, e trabalho que tiveraõ. Os Mouros voltáraõ outra vez ao campo de Tangere, e vendo no outeiro alguns Cavalleiros, os investiraõ, e matáraõ logo Antaõ de Lordelo Juiz dos Crifãos, e Luiz

R

Rebel-



Anno  
1647

Castiga  
D. Gastaõ  
o Adail  
pela sua  
desor-  
dem.

Rebello de Moraes Procurador da Cidade: leváraõ prí-  
fioneiro hum Cavalleiro. Retirados os Mouros, chegou  
o Adail, e D. Gastaõ depois de o reprehender asperamen-  
te, o teve suspenso do exercicio do seu posto, que lhe  
tornou a restituir, passada a justa paixãõ que teve da sua  
desordem. Havia D. Gastaõ comprado hum Mouro cha-  
mado Afus, que lhe dava avisos das partes onde podia  
fazer algumas prezas, e das entradas que os Mouros de-  
terminavaõ fazer no campo de Tangere. Descobrio o  
Governador de Tetuaõ este concerto, prendeo o Mouro,  
e querendo castigá-lo lhe perdoou, por lhe prometter  
(fiado no credito que tinha conseguido com D. Gastaõ)  
que lhe entregaria todos os Cavalleiros de Tangere. Pa-  
receo-lhe ao Governador verdadeira esta sua offerta, e  
mandou-lhe que viesse dar da parte a D. Gastaõ, que em  
Tangere Velho estavaõ dezafete Cavallos; para que en-  
ganados com esta noticia, cahissem em huma emboscada  
de 900. Cavallos, e quantidade de Infantaria, que intro-  
duzio sem ser sentido em posto conveniente. Veyo Afus a  
Tangere, e mudando por auxilio particular a resoluçaõ,  
deu parte a D. Gastaõ de tudo o que lhe havia succedido,  
e lhe declarou que queria ser Christãõ; e como era dia de  
Santo Agostinho, tomou o nome do Santo, e o appellido  
de Coutinho por ser seu padrinho D. Gastaõ, que o fez  
Almocadem, e servio com grande valor, e fidelidade to-  
do o tempo que lhe durou a vida. O Governador, de Te-  
tuaõ defenganado de que Afus não voltava, se retirou ar-  
repellido de se haver fiado d'elle. O mais tempo deste  
anno não houve em Tangere acçaõ digna de memo-  
ria.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa,  
como havemos referido, começou a governar a Praça de  
Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, e advertido da  
experiencia passada pôs grande cuidado em grangear o  
ânimo de Alefrem Alcaide de Azamor, para que com  
menos desconfiança da que teve com Ruy de Moura lhe  
desse mais lugar de sahir ao campo, quasi unico remedio  
dos moradores daquella Praça. Mandou a Alefrem hum  
grande presente, outro a ElRey de Marrocos, e por Em-  
baixa-

Governa  
Mazagaõ  
D. Joaõ  
Luiz de  
Vascon-  
cellos.

baixador Manoel Alvares Romeiro, hum dos principaes Cavalleiros de Mazagaõ. O Alcaide de Azamor sem embargo da amizade contrahida com D. Joaõ, correo até a Praça com tres mil Cavallos: fez D. Joaõ varonil resistencia, pelejando das nove horas da manhaã até as tres da tarde: e sendo preciso retirar-se, o executou com tanto focego, que servio de exemplo aos seus Cavalleiros.

Anno  
1647

O Naique de Maduré tinha na India com D. Philippe Mascarenhas boa correspondencia, assim por utilidade sua, como porque D. Philippe usava do seu poder em varias occasioens necessarias á boa direcção do seu governo. Contra este Naique se levantou hum Vassallo seu, a que vulgarmente chamaõ o Rey do Maravá, a quem os naturaes nomeaõ Teveré, cujo domicilio he toda a Ilha de Remanancor, sitio conhecido de toda a Gentilidade do Oriente; por haver nelle hum celebre Pagode, ou Idolo de Ramá, venerado com romagens continuas de todos os idolatras. Era o Teveré feudatario do Naique de Maduré. Fiado no sitio defensavel por natureza, negou o tributo que costumava pagar ao Naique, naõ querendo reduzir-se a varias instancias. Formou o Naique hum Exercito, de que era General hum Bramane, chamado Ayen, marchou com elle, e reconhecendo a difficuldade da passagem da terra firme para a Ilha, a quem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que estreito muito perigoso pela furia dos ventos, e correntes, mandou pedir a D. Philippe Mascarenhas em nome do Naique o quizesse ajudar naquella empreza, de que se offerreceo a pagar os custos nos dias da pescaria do aljofar, que por antigo contrato, celebrado entre os Portuguezes, e o Naique, lhe tocavaõ a elle. Partio a Armada, chegou á Ilha, e vendo o Teveré que havia lançado gente em terra, e que ao mesmo tempo passava da terra firme á Ilha o General Ayen por huma ponte que com grande trabalho havia fabricado sobre o Canal, determinou salvar a vida, vendo que lhe naõ valia a opposiçaõ que havia feito, recolhendo-se dentro do Pagode; e querendo que lhe servisse de sagrado o idolo profano, o naõ respeitou o Ayen com ser Bramane, que costumaõ a ser os mais religiosos

Sucessos  
da India.

daquella Gentilidade, ajudado das instancias dos Portuguezes, que fazião verdadeiro desprezo daquella falsa, e abominavel estatua. Reconhecendo o Teveré esta resolução, se entregou a partido, e levando-o prezo diante do Naique, lhe restituiu o seu governo com segurança de fidelidade, e de mayor tributo. A armada se recolheo com justa satisfação do seu trabalho. Partirão este anno para a India as náos Candelaria, Capitaõ Domingos Antunes; Santo Antonio da Esperança, Capitaõ Balthazar de Almeida; e as náos Santo Milagre, Capitaõ Miguel Jorge Grego; e Bom JESUS, Capitaõ Mathias Figueira, que se perdêraõ ambas na altura de Moçambique.

Anno  
1648

Sucessos  
de Alcm-  
tejo.

Torna ao  
governo  
das Armas  
o Mar-  
quez de  
Legancz.

O cuidado com que o Conde de S. Lourenço solicitava a melhora das Tropas da Provincia de Alemtejo, multiplicava deforte as utilidades do serviço del Rey, que as Armas, e a sua diligencia resplandeciaõ igualmente nas emprezas, e nos successos dellas. Mandou no principio deste anno armar com algumas Tropas a huma que os Castelhanos alojavaõ em Valença. Cahio ella na emboscada, e de sessenta soldados de que se compunha, voltáraõ poucos ao seu quartel. Chegou neste tempo a Badajoz D. Diogo Mexia Marquez de Legancz, eleito por El Rey D. Philippe, para emendar no segundo governo da Estremadura o pouco que havia conseguido no primeiro. Acompanhava-se de toda a sua familia, determinando dispor muito de assento a Conquista de Portugal. Conrespondêraõ as prevençoens aos merecimentos do Cabo, e os Castelhanos publicáraõ por todo o mundo a nossa ruina: como se já tiveraõ colhido o fructo de esperanças taõ pouco cultivadas, que por naõ estarem nem ainda verdes, naõ mereciaõ este titulo. Ao passo destas noticias dispunha o Conde de S. Lourenço a nossa defensa, e prevenia a igualdade do animo del Rey com todos os avisos que lhe chegavaõ; de que resultava multiplicarem-se as levas de Cavallaria, e Infantaria, e encaminharem-se utilmente todas as prevençoens. O Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que estava alojado em Elvas, passou a assistir em Estremoz,  
a dar

Anno 1648

a dar ordem á divisaõ das levas, e distribuiçaõ das muniçoens, que chegavaõ áquella Praça em grande quantidade: porque do cuidado em que entráraõ os Ministros da Corte com a nova Eleiçaõ do Marquez de Leganez, se compõs o provimento das Praças da Provincia de Alemtejo, e a distribuiçaõ das ordens, e Postos, de que muito se necessitava. Nomeou ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. Joaõ de Menezes do seu Conselho de Guerra, e nesta Praça, e nas mais da Provincia se adiantáraõ as fortificaçoens, mudando-se as guardas ao segredo de muitas, com receyo da chave meitra dellas, que Cosmader havia entregue aos Castelhanos juntamente com a fidelidade. Para Capitaõ General da Cavallaria de Alemtejo, elegeo ElRey a D. Joaõ Mascarenhas, e ao Posto de Thenente General da Cavallaria passou Manoel de Mello, que exercitava o de Mestre de Campo. Mas esta mudança durou poucos dias tornando a continuar o seu Posto com o governo de Moura. Mandou ElRey dividir a Cavallaria em Tropas de Couraças, e Arcabuzeiros: formáraõ-se algumas de Dragoens, que duráraõ pouco, avaliando-se o seu exercicio em Alemtejo por inutil, por haver naquella Provincia poucos montes, e menos rios, e na campanha rafa fer mais arriscado que necessario o exercicio dos Dragoens. Em quanto se adiantavaõ as prevençoens de huma, e outra parte, mandou o Marquez de Leganez onze Tropas, que se compunhaõ de 600. Cavallos, pela parte de Albuquerque, com o fim de saquearem a campanha, que corre daquelle districto até Marvaõ, e comprehende Arronches, Portalegre, Castello de Vide, e outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço anticipado aviso desta marcha, e promptamente ordenou ao Commisario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt, que com dez Tropas de Elvas, e Campo Mayor, que montavaõ pouco mais de quatrocentos Cavallos, seguisse a marcha dos Castelhanos, e pelejasse com elles em qualquer sitio em que os encontrasse. Executou Tamericurt este preceito com tanto valor, e felicidade, que alcançando os Castelhanos no Termo de Portalegre com huma grossa preza que haviaõ feito, os investio

Disposiçoens para a Campanha.



10 de Maio  
1648

Desbarata Tamericurt as Tropas de Castell.

Anno  
1648

tio com as dez Tropas, e não lhes dando lugar a larga resistência, os desbaratou, e seguindo-os até cerrar a noite, fez duzentos prisioneiros, em que entravaõ muitos Officiaes, fóra os que ficáraõ mortos na campanha. Não passáraõ de vinte os soldados mortos das nossas Tropas, e outros tantos feridos. Procedeo com particularidade D. Pedro de Alencastre, e Joaõ da Silva de Sousa, que também ficáraõ feridos.

O enfado deste successo applicou mais o animo do Marquez de Leganez, e deliberou dar á execuçaõ a empreza que trazia premeditada, e que a authoridade do parecer de Cosmader lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha este chegado a Badajoz com grandes beneficios, e mayores promessas del Rey Catholico, a quem havia segurado dar principio á Conquista de Portugal com a interpreza de Olivença, que a sua industria suppunha irremediavelmente conquistada. Para conseguír este intento dispós o Marquez de Leganez todas as prevençoens que lhe parecêraõ convenientes, e a vinte de Junho amanheceo sobre Olivença com hum Exercito que se compunha de oito mil Infantes, e tres mil Cavallos, attendendo todos com obediencia, e veneraçãõ ás ordens de Cosmader, idolo a que determinavaõ dedicar a gloria daquella empreza. Dividio elle a gente, e repartidos os postos, mandando que avançassem por quatro partes, e destinou para si huma porta na estrada coberta, por onde sahiaõ os soldados a trabalhar. Avançáraõ os Castelhanos valorosamente, animados das promessas do Marquez de Leganez, e do natural valor de que he composta aquella naçaõ, tantas vezes formidavel a todo o mundo. Antes de serem sentidos, montáraõ dous baluartes, e neste tempo tocáraõ arma as sentinellas. Acudiraõ os soldados dos corpos da guarda visinhos, e alguns moradores, que sustentáraõ com tanto valor o primeiro impeto dos Castelhanos, que deraõ lugar á poderem acudir aos postos a que estavaõ destinados, todos os mais de que se compunha a guarniçaõ da Praça. D. Joaõ de Menezes logo que ouvio o rumor se levantou da cama, e tomando huma espada, e huma rodella, e a primeira roupa que encontrou,

Atacaõ os  
Castelha-  
nos Oli-  
vença.

Accaõ va-  
lorosa de  
D. Joaõ  
de Mene-  
zes.

controu, sahio á rua, e achou pelejando poucos soldados seus com muitos Castelhanos. Animou elle os defensores com tanto valor, e efficacia, que chegando naquelle tempo mayor numero, apertárao desorte com os Castelhanos, que os obrigárao a voltar as costas com tal desacordo, que naõ atinando com os lugares em que haviaõ deixado as escadas se precipitárao dos baluartes, buscando cegamente a morte de que fugiaõ. Mas como naõ eraõ só estes os que estavaõ dentro da Praça, crescia por instantes o perigo, e de tal sorte que já a artilheria, que estava nos baluartes, haviaõ os Castelhanos voltado em algumas partes contra a Praça, e eraõ muitos os mortos, e feridos. E havendo tres golpes aberto outras tantas bocas no peito de D. João de Menezes, com privilegio da fama, para que publicassem igualmente o seu valor, o seu juizo, e a sua sciencia, lhe naõ servio de embaraço o muito sangue que derramava, porque a hum mesmo tempo o achavaõ os seus soldados pelejando, e distribuindo as ordens convenientes em todos os lugares aonde era mayor o conflicto. Durou o perigo até que rompeo a manhaã. Neste tempo chegando Cosmader a executar a idéa de quebrar a pequena porta da estrada coberta, em que fundava a mayor segurança da empreza, observou da muralha hum paizano a sua diligencia, e passando do discurso brevemente á execuçaõ, empregou em Cosmader taõ felicemente huma bala, que cahio do cavallo; sem lhe dar lugar a morte ao arrependimento do seu erro: castigando-o a justiça Divina na primeira acçaõ de ingrato que executou contra Portugal, por haver offendido a fé publica, e os beneficios particulares. Morto Cosmader, como era o espirito daquella empreza, cessáraõ totalmente todos os movimentos do Corpo do Exercito; e naõ valendo ao Marquez de Leganez desmontar a Cavallaria para dar calor ao assalto, veyo a cessar de todo o vigor dos que subiaõ com precipicio dos que baixavaõ; e querendo o Marquez que parecesse ordem o que reconhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiráraõ-se todos os que puderaõ cobrir o receyo com a mascara da obediencia, e ficando a Praça coberta de sangue, o fosso

Morre de  
Cosman-  
der.

Retira-se  
o Mar-  
quez de  
Leganez  
com grã-  
de perda.

Anno  
1648Carta del-  
Rey a D.  
João de  
Menezes.

de mortos, e a campanha de feridos, se recolheo o Marquez de Leganez a Badajoz, abatidas as esperanças da Conquista de Portugal. Foy taõ igual o valor dos defensores de Olivença, que nem póde a historia encarecê-los todos com a distincão que merecem, nem particularizar huns, sem offender a outros: os mortos naõ passáraõ de cento, os feridos foraõ mais. A muitos satisfez EIRey a fineza com que procedêraõ, e a D. João de Menezes escreveo a carta seguinte, que me pareceo trasladar para louvor delRey, e credito de D. João. „ D. João de Menezes amigo. Eu EIRey vos envio muito faudar. O Conde de S. Lourenço, Governador da Armas desse Exercito, dando-me conta do bom successo com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por intrepresa, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquella occasiã por satisfazerdes melhor ás obrigaçoens de quem sois, e do que deveis á grande, e particular confiança, que para as mayores, e mais arriscadas occasioens de meu serviço fiz, e faço de vosso zelo, e valor. E ainda que podeis ter grande gloria de que as tres feridas, que recebestes, foraõ na defensa da Praça, que estava á vossa conta, com tanto credito, e reputaçã de minhas Armas, e do nome Portuguez, me parece dizer-vos, que fora muito mayor o contentamento que tive deste felice successo se o naõ diminuirá a pena das vossas feridas, de que fico com grande cuidado. Mas espero com o favor de Deos que haveis de cobrar brevemente a saude que vos desejo. Para assistir á vossa cura, parte logo o mayor Cirurgiaõ que se achou nesta Corte: e com tudo o mais que vos for necessario se vos acudirá sem falta alguma, porque igualmente desejo a vida de hum Vassallo como vós, que a conservaçoã dessa Praça, e ainda de todo o Reino. E podeis estar certo que sempre terey particular lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a mercê que nesta, e em outras occasioens me tendes merecido. Escrita em Lisboa a 23. de Junho de 1648. A estas palavras com que EIRey costumava louvar seus Vassallos, ajuntava muito finaladas mercês: e com estas

Anno  
1648

prudentes attençoens acabou de fazer invencivel a Nação Portugueza. Depois deste successo, intentárao os Castelhanos outras emprezas, todas com infelicidade, e recebêrao consideravel perda em hum grande comboy que lhes tomárao junto a Albuquerque as Tropas de Campo Mayor. Vendo o Conde de S. Lourenço que os Castelhanos andavao defanimados, determinou provocar ao Marquez de Leganez a tomar a fatisfação das offensas recebidas, e experimentar se podia tirar do seu arrojamento mayor utilidade. Convocou 1500. Cavallos governados por D. João Mascarenhas General da Cavallaria, que já exercitava o novo Posto, e dous mil Infantes á ordem de André de Albuquerque; e com esta gente entrou em Castella. Chegárao as partidas avançadas até Talavera, duas legoas além de Badajoz por Guadiana acima. Fizerao grande preza, e retirárao-se á vista de Badajoz. Porém vendo que o damno recebido não estimulava ao Marquez de Leganez a restaurá-lo, se retirou o Conde de S. Lourenço com a gloria do intento, e com a pena de o não haver executado. As agoas do Inverno mitigárao de todo o fogo da guerra. O Conde de S. Lourenço pedio licença a ElRey para passar a Lisboa a tratar de alguns interesses da sua casa. Não pode conseguí-la, suavizando ElRey a pena de lha negar com a honra de lhe escrever quanto importava a seu serviço a sua assistencia naquella Fronteira. Continuon o Conde com esta ordem o seu governo sem a assistencia de Joanne Mendes de Vasconcellos: porque depois de haver repartido em Estremoz as levas de Cavallaria, e Infantaria, havia voltado a Elvas, e succedendo entre elle, e o Conde repetidas differenças, Fomentadas por alguns Officiaes, que, attendendo mais á conveniencia particular que ao interesse publico, fundavao a sua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Sahio Joanne Mendes de Elvas sem consentimento do Conde, passou a Lisboa, e logo que ElRey soube o que havia succedido, o mandou prender na Torre Velha, reclusão em que esteve até o tempo que adiante referiremos, julgando-o ElRey por mais culpado que ao Conde de S. Lourenço, assim por varias informaçoes que mandou tirar,

Entra o  
Conde de  
S. Lourenço  
em  
Castella.

Prisão de  
Joanne  
Mendes.



Anno  
1648

rar, como por fazer inferencia da sua femrazaõ nas duvidas que havia tido com os Condes de Alegrete, e Castello-Melhor: porque quem se arroja a contender com muitos, naõ póde justificar-se com todos.

Successos  
do Mi-  
nho, e  
Traz os  
Montes.

Na Provincia de Entre Douro e Minho naõ houve este anno acçaõ digna de memoria. Assistia nella o Conde de Castello-Melhor com tanto desejo de a conservar sem damno, que qualquer intento do inimigo desbaratava a sua prevençaõ, e tendo por mais util a conservaçaõ que a Conquista, deixava logar aos Povos com descanso os fructos que cultivavaõ.

Rodrigo de Figueiredo, que continuava o governo das Armas da Provincia de Traz os Montes, passou a Lisboa no principio deste anno, e ficou governando a Provincia Francisco de Sampayo, Governador da Comarca da Torre de Moncorvo, até o mez de Mayo, tempo em que voltou Rodrigo de Figueiredo a continuar o seu governo. Trouxe ordem delRey para levantar mil soldados, que haviaõ de passar a reencher os Terços de Alemtejo. Trabalhando nesta diligencia teve noticia que os Gallegos determinavaõ interprender Monte Alegre. Prevenio-se com tanto cuidado, que ficou baldada a despeza que para este fim haviaõ feito. Tinha pedido soccorro a Entre Douro e Minho: mandou-lhe o Conde de Castello-Melhor os Capitaens de Cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Antonio de Queirós Mascarenhas com as suas Companhias. Entráraõ por Galliza, e sem receber damno algum chegáraõ a Traz os Montes: quando voltáraõ foy pela mesma estrada, e sem achar resistencia, puzeraõ fogo a alguns lugares abertos.

Successos  
do Parti-  
do de Al-  
meida.

D. Rodrigo de Castro Governador do Partido de Almeida teve no principio deste anno hũa grave enfermidade. Concedeo-lhe ElRey licença para se ir curar a Montemor o novo, e ficou toda a Provincia entregue a D. Sancho Manoel. Voltou brevemente D. Rodrigo, e como entre elle, e D. Sancho naõ houve reciproca conrespõdencia, queixou-se a ElRey de achar diminuidas as Tropas do seu Partido, e damnificados os Lugares abertos com algumas entradas que o inimigo havia feito. Po-  
rêm

Anno  
1648

rêm o damno era tão pouco, que pudéra dissimular-se, se na cahira no animo de D. Rodrigo fogafo, e apaixonado. Logo que chegou a Almeida, tirou aos Castelhanos huma grande preza que levavaõ daquelle contorno, e tomou-lhes alguns cavallo. Teve ordem delRey para levantar 1500. Infantes dos lugares do seu districto: remetteo-os a Alemtejo, para onde foraõ destinados, com muita brevidade; e no mesmo tempo, e com igual diligencia mandou a Alemtejo outros 1500. homens das Comarcas de Esgueira, e Coimbra o Conde de Ericeira D. Fernando de Menezes, a quem elRey encômendou esta commissaõ. Voltou D. Rodrigo a Almeida, e constando-lhe que o inimigo juntava gente em Ciudad Rodrigo, mandou ao Thenente Manoel de Almeida com 40. Cavallos tomar lingua áquella Praça, succedeo-lhe derrotar hũa Tropa que costumava sair de guarda; e constando dos prisioneiros, que se havia desvanecido o intento dos Castelhanos, passou D. Rodrigo até o fim deste anno sem outro movimento, que lhe perturbasse o socego, com que queria conservar a Provincia, em quanto se não tornavaõ a incorporar nella os soccorros, que havia remettido a Alemtejo.

Deo principio este anno D. Sancho Manoel ao governo do seu Partido, juntando a Cavallaria, e Infantaria, e marchando a emboscar-se junto á Villa de Cilheiros. Havendo entrado no lugar da emboscada deraõ vista de alguns passageiros: mandou D. Sancho reconhecê-los pelo Thenente Domingos Martins, puzeraõ-se em defensão, matáraõ o Thenente, e retiráraõ-se para a Villa. Desistio D. Sancho da empreza, vendo que era sentido, e tendo noticia por algumas intelligencias que Alcantara estava com pouca guarnição, pedio licença a elRey para interpretar aquella Praça. Concedeo-lho; porque no mesmo tempo recebeo huma carta, que se tomou em Alemtejo a hum correyo Castelhanao, de D. Simaõ de Castañizes Governador de Alcantara para o Marquez de Leganez, em que lhe pedia soccorro, encarecendo-lhe a pouca guarnição que havia naquella Praça. Juntou D. Sancho toda a gente do seu Partido, e parte da Cavallaria, e Infantaria

Successos  
do Parti-  
do de Ri-  
bacoa.

Anno  
1648

Intenta  
D. Sancho  
a interpre-  
za de Al-  
cantara, e  
se retira.

taria de D. Rodrigo de Castro, e marchou para Alcantara: porêm não conrespondendo o successo ao intento, foy sentido antes de chegar, e achou tão poderosa resistencia, que se retirou sem mais effeito que deixar arruinada huma parte da grande ponte, que naquella Villa está levantada sobre o Tejo, e communica as duas Provincias de Alentejo, e Beira. Retirado D. Sancho, deo ordem a se levantarem 1500. Infantes, que marcháráo a Alemtejo; e tendo noticia que o Barão de Molinguen passava a Alcantara, e fazia algumas prevençoens, acudio com grande diligencia a segurar todas as Praças que avaliava por mais arriscadas; e crescendo as prevençoens em Ciudad Rodrigo, se pôs em marcha para foccorrer D. Rodrigo de Castro: e tendo aviso que o movimento dos Castelhanos se havia desvanecido, marchou com duzentos Cavallos, e outros tantos Mosqueteiros ao Porto de Santa Maria, e logo que o occupou, despedio o Commissario Geral Bartholomeu de Vasconcellos, que havia succedido a Pedro Mauricio Duquisné, e passou com o mesmo Posto á Provincia de Alentejo, com 150. Cavallos aos Lugares da Calçadinha, e Gixo nos campos de Coria, com ordem que pegasse em toda a preza que lhe fosse possível, e que ao romper da manhaã estivesse incorporado com elle. Sentiraõ alguns paizanos o rumor da Cavallaria, tocáraõ arma, e baixáraõ da Serra de Gata 400. Mosqueteiros, e 40. Cavallos, e vieraõ buscar o Porto, que D. Sancho havia occupado. Intentáraõ desalojá-lo atacando-lhe os dous costados, e a retaguarda: porêm os nossos soldados pelejaraõ com tanto valor, assistidos de D. Sancho, do Mestre de Campo João Fialho, e dos mais Officiaes, que depois de larga contenda foraõ os Castelhanos desbaratados, ficando mortos, e prisioneiros a mayor parte dos Infantes. O Commissario se incorporou com D. Sancho com huma grossa preza, e todos se retiráraõ a Penamacor. D. Sancho passou a Lisboa a buscar a sua familia: ficou governando o seu Partido o Mestre de Campo João Fialho, e elle voltou a Penamacor nos ultimos dias deste anno que escrevemos.

A igualdade do animo delRey, o seu zelo, e  
pieda-

piedade Catholica pagava a Providencia Divina com multiplicadas felicidades : neste anno a 26. de Abril nasceo o Infante D. Pedro, hoje Principe Regente deste Reino, (por desprezar mayor Titulo) em quem a natureza empregou todos os dotes que costuma repartir em beneficio dos que intenta favorecer, e a quem o Ceo reservou para clausula, e remedio da gloria de Portugal. Bautizou-o D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, Arcebispo eleito de Lisboa, e Capellaõ mór : foy seu Padrinho o Principe D. Theodosio, sua Madrinha a Infanta Dona Joanna, e celebrado o seu nascimento por muitos dias com magnificas, e lustrosas festas.

A guerra de Europa com as revoluções de França, e Napoles crescia com grandes progressos, hora a favor de Hespanha, hora em utilidade de França, e destes accidentes ufava com grande prudencia o Marquez de Niza em beneficio da sua Patria. Porém a pouca firmeza das promessas do Cardeal Massarino naõ o deixava segurar nas esperanças da liga, que era o fim pertendido delRey. O Cardeal, entendendo que o Congresso de Munster se separava, mostrou que se ajustaria a liga : porém havendo o Padre Antonio Vieira feito ao Cardeal mais largas promessas das que o Marquez entendia que convinhaõ, introduzio no animo do Cardeal mayores forças para naõ conceder a liga, sem EIRey lhe entregar em cauçaõ duas Praças maritimas, que tivessem portos capazes de ancorar Armadas grandes. E estendiaõ-se a tanto os poderes do Padre Antonio Vieira, e estava taõ introduzido o receyo em alguns Ministros delRey, que foy necessario ao Marquez de Niza com memoravel constancia resistir com tanta vehemencia a algumas promessas exorbitantes, que o Padre Antonio Vieira determinava fazer ao Cardeal, que lhe disse, que antes havia de deixar cortar as mãos, que firmá-las. E elegendo caminho menos perigoso, offereceo ao Cardeal a Cidade de Tanager pela conclusaõ da liga. Porém como as idéas do Cardeal eraõ taõ inconstantes, quando estas proposiçoens se entendia que estavaõ mais seguras, se desvaneciaõ. Recolheo-se neste tempo a Pariz o Duque de Longa Villa

Anno  
1648

Nascimẽto do Infante D. Pedro.

Confliccia do Marquez de Niza nos negocios de França.

Ple-

Anno  
1648

Desfaz-se  
o Con-  
gresso de  
Munster,  
de que só  
resulta a  
paz de  
Castella,  
e Holan-  
da.

Nova pro-  
posta do  
Cardeal.

Impugna  
o Marquez  
a entrega  
de S. Joaõ  
da Foz aos  
Holande-  
zes.

Recupe-  
rãõ os  
Castelha-  
nos Napo-  
les, e pren-  
dem o Du-  
que de  
Guiza.

Plenipotenciario do Congresso de Munster, por se haver quasi separado a respeito de se ter ajustado a paz entre ElRey de Castella, e os Estados de Holanda, que se firmou a 30. de Janeiro. Este successo tornou a introduzir no Marquez a confiança da liga, parecendo-lhe que Portugal seria olhado do Cardeal com mayor attenção a respeito da dilação da guerra de França. E tendo noticia que em Napoles estavaõ prisioneiros dos levantados o Duque de Turfis, e seu sobrinho o Principe de Avelo, conseguiu offerecê-los França a Castella a troco do Infante D. Duarte. Mas eraõ de balde todas estas negociaçoens, porque a infelicidade do Infante não deixava attender aos Castelhanos mais que á sua ruina. O Cardeal mudou de proposição, e mandou prometter ao Marquez pelo Conde de Briana Secretario de Estado seis mil Infantes de soccorro, durando a guerra, com condição que ElRey desse a França todos os annos cento e sessenta mil cruzados, e que a este respeito cederia da pertençaõ das Praças maritimas. O Marquez não quiz acceitar a proposta de entregar dinheiro, sem se firmar a liga: e vendo tanta variedade em todos os negocios, pediu a ElRey com grande instancia licença para se voltar a sua casa. E para concluir este intento, que muito desejava, e dar conta a ElRey do estado dos negocios de França, mandou a Lisboa o Residente Antonio Moniz de Carvalho, e ficou em seu lugar Christovão Soares de Abreu, que para este effeito passou a Pariz de Osnebruc, aonde assistia. O Marquez por instantes lhe crescia o desejo de se partir de França: porém ElRey, conhecendo quanto convinha a sua assistencia naquelle Reino, lhe ordenou que o não fizesse. Obedeceu elle, ainda que com grande violencia. E vendo que o ajustamento da liga estava difficil de conseguir, aconselhou a ElRey com prudentes razoens que acceitasse os soccorros, que França lhe offerecia; e impugnou com grande vigor entregar-se aos Holandezes a Fortaleza de S. Joaõ da Foz no Porto, em caução da paz. Neste tempo tornáraõ os Castelhanos a recuperar Napoles, pela imprudencia do Duque de Guiza que a governava. Foy elle prezo, e mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as

ma-

Anno  
1648

maquinas dos Francezes, e mais perigosa a defenſa de Portugal. Com eſte ſucceſſo foy neceſſario á Rainha Regente reforçar os Exercitos, e achando-ſe deſtituida de cabaſas, e pouca diſpoſição nos povos para novos tributos, mandou o Duque de Orleães á Camera dos Contos de Pariz, e violentamente impôs todos os tributos que lhe parecêraõ neceſſarios. Alterou-ſe o povo deſorte, que foy inveſtida a caſa do ſenhor de Meri executor dos tributos. Entendendo a Rainha que podia atalhar eſte dano com ſeveridade, ordenou que o Parlamento de Pariz foſſe ao Paço apé, com advertencia que fiſeſſem a jornada de dous a dous. Logo que eſtiveraõ juntos, deo a todos huma aſperiffima reprehensão, e querendo reſponder a ella o Preſidente do Parlamento, o mandou ſahir do Paço, ſem querer ouvî-lo. Avaliáraõ eſta demonſtração os do Parlamento por taõ grande affronta, que ſem reboço começáraõ a alterar o povo. Fertendeo a Rainha arrependida atalhar com termos ſuaves eſte movimento: porê m eſtavaõ os animos taõ exaſperados, que não lhe valeo nem derogar muitas ordens rigorofas que havia paſſado, nem a mediação do Duque de Orleães, e cada dia creſcia com mais força a perturbação. O Marquez de Niza, conhecendo que deſte novo accidente ſe podia ſeguir a paz de Caſtella, e França, aviſou a ElRey que era neceſſario com todo o cuidado tratar da fortificação das Praças do Reino: porque da guerra civil de França, que juſtamente ſe podia recear, era a conſeque ncia a paz de Caſtella com aquella Coroa. As alteraçõens de França perturbáraõ todos os negocios politicos. Partio-ſe de Pariz para Holanda mal ſatisfeito o Principe de Gales, hoje Rey de Inglaterra. Temperou os movimentos de Pariz a fortuna do Principe de Condé: porque a 19. de Agoſto ganhou ao Archiduque Leopoldo a batalha de Lands. Derrotou-lhe toda a Infantaria, fez priſioneiros 1500. Cavallos, e ſeis mil Infantes, tomou quarenta peças de artilheria, e toda a bagagem. Entre os priſioneiros de qualidade, e grandes Poſtos, foy hum o Baraõ de Bec Mef- tre de Campo General de Caſtella; e o Archiduque avalliou por grande fortuna ſalvar-ſe em Dorlans. O Marquez

Alterações de  
França.Prudente;  
advertencia do  
Marquez.Batalha  
de Lands  
vencida  
pelo Prin-  
cipe de  
Condé.

Anno  
1648

Sahe a Rainha de Pariz, e torna ajustando-se com o Parlamento.

Sahe o Marquez de Pariz.

Successos de Roma.

de Niza não perdia occasião de se valer destes movimentos : teve ajustada a liga por dous milhoens e meyo, pagos em doze annos. Porém ElRey dilatou tanto o responder-lhe, que quando lhe chegou a resolução, já não foy admittida, por attender a Rainha mais ás conveniencias da paz, que ás disposições da guerra. E até os foccorros, que havia promettido ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto não lhe entregar ElRey hum Francez que tinha prezo, pelo colher convencido em muitas maldades, e intentos contra a vida delRey de França, Rainha, e Cardeal. Parece que castigou Deos esta inconstancia da Rainha, porque crescêraõ desorte as revoluções de Pariz, que foy preciso sahir a Corte daquella Cidade para S. Germain. Fez o Marquez de Niza a mesma jornada, e intentando o Parlamento que o Cardeal partisse para Italia, a Rainha o não consentio. E querendo temperar esta repugnancia, alleviou o Reino de tributos, que importavaõ trinta milhoens de livras; e ficando só outros trinta, se avaliava por muito pouco cabedal, para sustentar a guerra de Flandes, Catalunha, e Italia. Acommodáraõ-se com esta resolução as duvidas do Parlamento: voltou ElRey a Pariz com grande alegria do povo. O Cardeal, levantando-se entre elle, e o Duque de Orleães nova discordia, recorreo ao Marquez de Niza, porque necessitava muito de dinheiro, e segurando-lhe o ajustamento dos foccorros de França, dando ElRey o tempo que durassem cento e setenta mil cruzados cada anno. Fez o Marquez a ElRey aviso, permittio-lhe licença para voltar a sua casa. Porém mudando ElRey de resolução, tornou a mandá-lo deter. O Marquez exasperado escreveu a ElRey que se partia no mez de Fevereiro do anno seguinte, como executou, justamente molestado do grande trabalho que havia padecido sem ajustamento algum, pela variedade que houve naquelle tempo dos successos de França.

O Padre Nuno da Cunha continuava a assistencia dos negocios de Roma, ajudado da industria, e actividade de Fr. Manoel Pacheco Religioso da Ordem de S. Agostinho : porém a disposição dos animos dos Ministros do Summo

Anno  
1648

Summo Pontifice se deixava taõ difficilmente penetrar da justiça deste Reyno, que de todos os accidentes ufavaõ em seu damno. Chegáraõ a Roma dous Capuchos, hum Castelhana chamado Fr. Angelo de Valença, e outro de Italia, cujo nome era Fr. Joaõ Francisco Romano: vierão estes dous Religiosos do Reyno de Congo com titulo de Embaixadores delRey daquelle Reyno, que os mandou a darem obediencia ao Summo Pontifice, e pedia-lhe quizeffe conceder-lhe Bispos, e Missionarios, para que de todo se naõ extinguisse o verdadeiro conhecimento da Fé Catholica entre aquella gentildade. O Summo Pontifice fez grande estimaçaõ desta embaixada, e achou nos parciaes de Castella engenhosa acceitaçaõ desta idéa, por ser este o caminho mais proprio de se derogarem os privilegios delRey de Portugal nas suas Conquistas. Forão os Capuchos recebidos do Summo Pontifice em publica audiencia como Embaixadores, e depois de ouvidas as suas propostas, resolveo com o parecer da Congregaçaõ de Propaganda Fide, que se nomeasse hum Arcebispo, e dous Bispos, e trinta Missionarios Castelhanos, e Italianos; e que entre os Prelados, e Religiosos se repartisse huma larga ajuda de custo, e que fossem embarcar a qualquer dos portos de Castella que elegeessem: porque conforme a ordem delRey de Castella, que Fr. Angelo ja trazia prevenida, achariaõ embarcaçaõ prompta com todas as commodidades que eraõ precisas para taõ larga viagem. Oppôs-se o Padre Nuno da Cunha a esta resoluçaõ, mostrando que o Reyno de Congo fora a primeira conquista dos Reys de Portugal, continuada taõ felizmente em utilidade da extensaõ da Fé Catholica, como justificavaõ os maravilhosos progressos conseguidos pelos Portuguezes em serviço da Igreja na Africa, na Azia, e na América, merecendo pelo zelo, e dispendio com que trabalháraõ na vinha do Senhor, os privilegios, e isençoens concedidas pelos Summos Pontifices que succedêraõ na Cadeira de S. Pedro de mais de duzentos annos áquella parte; e que naõ podia haver razaõ, que annullasse tantos Breves, taõ justamente concedidos. Naõ prevalecêraõ estas razoens. E como naõ foy possivel derogar-se

Nomeaõ  
Papa Bis-  
pos para  
Congo.

Oppoem<sup>to</sup>  
se o Padre  
Nuno da  
Cunha se  
effeito aos  
Missiona-  
rios.



Anno  
1648

Manda El-Rey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Proposta que faz ao Papa.

esta resolução, passando tanto adiante, que até se nomeárao muitos Bispos para a India, fez o Padre Nuno da Cunha promptamente aviso a ElRey, que com esta noticia se lhe accrescentou o sentimento do máo successo das pertençoens que tinha em Roma, que com tanto soffrimento continuava desde a sua feliz Acclamação. Deliberou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, para que se conhecesse que não faltava com todas aquellas diligencias, que podiaõ justificá-lo por filho obediente da Igreja. Partio Manoel Alvares com instrucção de continuar em Roma os requerimentos pela direcção do Padre Nuno da Cunha, valendo-se das mesmas razoens que o Padre Nuno da Cunha havia representado a Sua Santidade, que ja ficaõ referidas; e accrescentando a igualdade, e reverencia com que ElRey procedia em todas as materias Ecclesiasticas, comprovando esta proposição com varios exemplos, e mostrando os gravissimos damnos que por instantes se multiplicavaõ com a falta de Bispos, assim em Portugal, como em todas as Conquistas. E sendo hum dos principaes faltar no Reyno Nuncio, pela confusão em que se achavaõ os feitos, e despachos da Legacia, e perturbação das terceiras Instancias, e materias graciosas, pertendesse que Sua Santidade concedesse a jurisdicção necessaria a hum dos Prelados deste Reyno com titulo de Visitador: porque desta sorte podiaõ cessar de algum modo os inconvenientes que se experimentavaõ, e atalhar-se o repetido escandalo que davaõ aos Seculares as contendas que quasi todos os Religiosos dos Conventos deste Reyno tinhaõ sobre a eleição dos seus Prelados. E sobre tudo levava recômmendado a expedição das Bullas dos Bispos, em que consistia o fundamento de todas as duvidas, e o desembaraço de todos os accidentes. Porque além das difficuldades, que antecedentemente se haviaõ experimentado, não era neste tempo a menor achar-se a Coroa de França com a mesma pertenção para o provimento dos Bispados de Catalunha. Porque ainda que as negociaçoens do Embaixador de França a respeito de Portugal pareciaõ mais faceis, por ser interesse proprio, ficava mais duvidosa a deliberação do Summo Pontifice, e

com

Anno  
1648

com melhor cor para a não querer tomar nesta materia, podendo responder a França, que não era possível desfrinhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunha estivesse á obediencia delRey Catholico; e a Portugal, que sem desfrinir a França, não podia deliberar tão importante negocio. Que em quanto aos Bispos, e Missionarios declarados para o Reino de Angola, devia representar a Sua Santidade, que no descobrimento dos Reynos de Angola pelos Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os da Coroa de Portugal contrato de uniaõ e irmandade, e recebido por sua intervençaõ a agoa do Bautismo, durando esta correspondencia até que poucos annos antes da Acclamaçaõ delRey, por algumas desconfianças entre ElRey de Congo, e os Governadores de Angola, se separou este Rey dos Commercios dos Portuguezes, e em odio seu havia chamado aos Holandezes, e os tinha ajudado a ganhar, e sustentar a Cidade de Loanda em gravissimo prejuizo da Religiaõ Catholica. E que sendo huma das Capitulações daquella uniaõ assistir na Corte de Congo o Bispo de Angola, e os Conegos na Sé fabricada á custa dos Portuguezes, e o Bispo, e Conegos nomeados pelos Reys de Portugal, sem alteraçãõ até aquelle tempo, fazendo Portugal no seu sustento larguissima despeza, não parecia razãõ que Sua Santidade privasse a ElRey de posse tão bem merecida, nomeando Prelados, e Missionarios de outras naçoens, que não era possível subsistirem: porque não era facil a outra naçaõ alguma, mais que a Portugal, sustentar hum Exercito em campanha para reprimir a ousadia com que os Gentios ordinariamente quebrantavaõ os foros Ecclesiasticos. E que era certo, que se ElRey de Congo se apartasse totalmente da uniaõ de Portugal, que sem duvida lhe havia de fazer junsta guerra, de que se vinha a originar não poder ter effeito a nomeaçãõ dos Bispos, e destruir-se a propagaçaõ da Fé, resultando todos estes embarços, e novidades em interesse dos Holandezes, que usavaõ de toda a cavillaçaõ para se fazerem senhores do Reyno de Angola, de que era certo havia de resultar, extinguir-se de toda aquella parte a Religiaõ Catholica Romana, e estender-se

Anno  
1648.

Suspen-  
de-se a  
no nca-  
ção dos  
Bispos de  
Congo.

Soccorre  
ElRey D.  
João o de  
Inglaterra.

Successos  
do Brasil.

a falsa doutrina de Calvino. Com esta instrucção chegou Manoel Alvares Carrilho a Roma, e achando os meismos impossiveis, que haviaõ encontrado todos os Ministros que ElRey tinha remettido com similhantes commissões, veyo só a divertir-se a jornada dos Bispos, e Missionarios com a noticia da restauração da Cidade de Loanda, e total expulsaõ dos Holandezes, executada este anno por Salvador Correa de Sá, como em seu lugar referiremos.

Francisco de Sousa Coutinho passava em Hollanda com grande trabalho: porque os Holandezes vendo frustradas as esperanças de ficar Pernambuco á sua obediencia, e inutil a despeza que haviaõ feito na Armada do anno antecedente, não davaõ credito a proposição alguma de Francisco de Sousa. Porém elle com muita industria, e larga despeza sustentou a paz de Hollanda em Europa, util, e necessaria a Portugal por todos os respeitos politicos. No Congresso de Munster, que ainda durava, assistia com pouco effeito o Doutor Luiz Pereira de Castro. Em Suecia Joao de Guimarães, que sustentava a boa correspondencia que sempre continuou esta com aquella Coroa. O mesmo se observava em a de Inglaterra com a assistencia de Antonio de Sousa de Macedo, attento, como era justo, aos progressos das Armas daquelle Reyno, que por instantes se declaravaõ mais contra ElRey a favor dos Parlamentarios. Não se descuidava ElRey D. Joao em fomentar, como era justo, o partido delRey de Inglaterra pelos meyoys que lhe era possível: porque encomendou ao Marquez de Niza, e a Francisco de Sousa Coutinho que fizessem diligencia para que chegassem ás mãos delRey de Inglaterra sommas consideraveis de dinheiro, o que elles por muitas vezes conseguiraõ por intervenção de Antonio de Sousa de Macedo: e da mesma sorte quantidade de armas, de que ElRey disse que necessitava. Porém nem este, nem outros socorros foraõ poderosos para livrar aquelle infeliz Principe da ultima, e mayor desgraça que observou em algum outro tempo o inconstante theatro do mundo.

Em quanto na Europa succederaõ os casos referidos, continuavaõ na América os valorosos soldados de Per-

Anno  
1648

Pernambuco ó memoravel sitio do Arrecife, multiplicando-se nelles com os dias o animo . a constancia, e a sciencia militar que só se adquire com o exercicio da guerra. No principio de Janeiro, deste anno que continuamos, chegou noticia aos Governadores de que a Armada, de que era General Antonio Tolles, havia ancorado na Bahia, sem determinação de animar a gloriosa empreza da restauração do Arrecife. Este desengano, que pudera ser desmayo aos sitiadores, lhes servio de novo incentivo: porque tirando mayores estimulos da infelicidade, começaram a gloriar-se, de que Deos não queria repartir o triunfo daquella empreza mais que com elles, que á custa de tanto sangue, e de tanto trabalho lhe haviaõ dado principio. E para mostrarem aos Holandezes que executavaõ o mesmo que entendiaõ, mandáraõ a Henrique Diaz com o seu Terço, e algumas Companhiãs do Terço de D. Antonio Philippe Camaraõ ao Rio Grande; e foy tal o segredo, e velocidade com que marchou, que primeiro que o rumor, sentiraõ as feridas os moradores daquelle districto. Foy grande o estrago, e o incendio, e alguns dos que escapáraõ, se recolhêraõ ao sitio das Guairas, que os Holandezes haviaõ fortificado, e guarnecido, suppondo que era incontrastavel por estar rodeado de huma grande lagõa. Quanto mayor parecia a dificuldade da empreza, tanto mayor foy o desejo em Henrique Diaz de a conseguir. E como os seus soldados examinavaõ a sua vontade para a executar, contrastando os mayores perigos, passáraõ a lagõa com a agoa pelos peitos á prima noite, rompêraõ a estacada; e sem valer a opposição dos inimigos, entráraõ as trincheiras, e degoláraõ todos os Holandezes do presidio ( escapando só o Governador, e cinco soldados em huma canoa ) e não perdoáraõ a pessoa alguma das muitas que de todos os sexos, e idades se haviaõ recolhido áquelle sitio. Não se detevê nelle Henrique Diaz, marchou para o Engenho de Canhaú, que tomava o nome do sitio em que estava fabricado. Occupavaõ-no os Holandezes, e haviaõ-se fortificado nelle. Quiz o seu Cabo defender-se, não tiveraõ os soldados tanta resolução: entregáraõ-se a Henrique

Ganha  
Henrique  
Diaz as  
fortifica-  
ções do  
Rio Gran-  
de com  
morte, e  
prizaõ dos  
Holandezes.

Anno  
1648.

Manda El-Rey Francisco Barreto por Mestre de Campo General do Brasil.

He prezo dos Holandezes.

Livra-se da prizaõ e entra nos quartei.

Diaz, falyas as yidas. Mandou elle arrasar as trincheiras, e retirou-se para os quarteis com muitos prisioneiros, e despojos. Alguns mezes antes, considerando ElRey o duvidoso empenho em que estava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecendo quanto por huma parte lhe importava não romper com os Holandezes em Europa, e ponderando por outra os interesses que se lhe seguirião de os lançar da América, resolveo mandar a Pernambuco com o posto de Mestre de Campo General a Francisco Barreto de Menezes, que na guerra de Alem-Tejo havia occupado os postos de Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo com merecida opiniaõ de valoroso, prudente, e pratico no exercicio militar. Embarcou-se em Lisboa em hum de dous navios pequenos com trezentos soldados governados por Philippe Bandeira de Mello, Themente de Mestre de Campo General, e com quantidade de muniçoens, e armas, navegou até a altura da Paraiba, aonde o aguardava huma esquadra Holandez. Francisco Barreto, ainda que conheceo a desigualdade do partido, se dispôs para a defenfa: porém não podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, e prisioneiro, depois de mortos parte dos soldados que o acompanhavaõ. Levaraõ-no os Holandezes para o Arrecife, e as duas embarcaçoens: e pondo grande cuidado, e vigilancia na segurança da sua pessoa, não puderaõ conseguir detê-lo todo o tempo que lhes era preciso, para não padecerem o damno que lhes causou o seu valor, e a sua industria. Porque depois de haver tentado varias vezes, sem effeito, fugir da prizaõ em que esteve nove mezes, veyo a alcançar liberdade por intervençaõ de hum moço Holandez chamado Francisco de Brã, filho do Official a que o entregaraõ os do Supremo Conselho. Facilitou-lhe a sahida da prizaõ, e do Arrecife, e afeiçãoado á cortezia, e bom termo de Francisco Barreto, deixou por seu respeito a casa de seus pays. Mas como não sabia o caminho do Arrecife para os quarteis, foy grande a difficuldade com que conseguiraõ chegar a elles, rompendo por matos, pantanos, e rios. A treze de Janeiro entrou Francisco Barreto nos quarteis; foy recebido com

Anno  
1648.

com grande alvoroço, e querendo mostrar o seu agradecimento, pôs todo o cuidado em remunerar a fineza do seu conductor. Porque nos animos generosos costumão ser mais peizados os beneficios que os aggravos; porque os beneficios nem sempre se podem fatirfazer, e os aggravos sempre se podem perdoar.

Logo que Francisco Barreto chegou aos alojamentos, se divulgou a infallivel noticia de que os Holandezes aguardavaõ por instantes no Arrecife huma grossa Armada, que havia sahido de Holanda a soccorrer os sitiados. Francisco Barreto, Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal unidos a caminhar ao fim da liberdade pretendida, depondo todos os outros respeitos, e interesses, fundamento infallivel para se conseguirem acçoens grandes, e generosas, tratáraõ de procurar todos os caminhos de resistir a poder taõ formidavel. Mandaraõ á Bahia o Capitaõ Paulo da Cunha a solicitar com Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, soccorro de gente, e muniçoens: escreveraõ-lhe, representando-lhe as razoens que os fazia dependentes deste soccorro. Chegou Paulo da Cunha á Bahia, e não pode conseguir do Conde de Villa-Pouca mais que algumas esperanças dilatadas, que mais serviaõ de desconfiança que de remedio, e o posto de Sargento mór do Terço de André Vidal, com que voltou a Pernambuco; aonde havia chegado a Armada de Holanda, com 44. navios, em que se embarcaraõ nove mil Infantes, fóra a gente do mar, prevenidos de grande quantidade de muniçoens, e bastimentos, e tudo o mais que era necessario para conseguir taõ ardua, e taõ importante empreza. Era General desta Armada Vangoch. Poucos dias depois de sahir dos portos de Holanda, padecio huma grande tormenta, em que perdeu alguns navios. Com os mais chegou ao Arrecife a 17. de Março, e conforme a ordem que levava dos Estados, entregou a Infantaria a Segismundo, e occupou o lugar de Presidente do Supremo Conselho. Os nossos Governadores com o parecer de Francisco Barreto (que até aquelle tempo não occupava o posto de Mestre de Campo General, que dentro de poucos dias exercitou com ordem

Chega a Armada de Holanda a Pernambuco.

Anno  
1648

do Conde de Villa-Pouca, que em virtude da que havia recebido delRey, mandou declarar aos Governadores, que Francisco Barreto não havia com a prizaõ perdido a preminencia do posto) vendo os inimigos tão visinhos, e o perigo tão manifesto, fizeram recolher toda a gente que guarnecia os postos menos importantes. Mandáraõ alguns Officiaes com grãde diligencia á recondução dos soldados ausentes, que com muita brevidade trouxeraõ as suas Companhias. Da Paraíba se retirou D. Antonio Philippe Camaraõ, da Varzea Henrique Diaz. E com toda esta prevenção não costava o Corpo capaz de pelejar mais que de 2200. homens divididos nos quatro Terços de Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, D. Antonio Philippe Camaraõ, e Henrique Diaz. Segismundo na confiança do grande poder com que se achava, pôs editaes no Arrecife, e fez espalhar papeis pela campanha, em que promettia grandes premios a todos os soldados, e escravos que se passassem ao seu Exercito, concedendo o mesmo aos moradores, dando-os por livres de todas as culpas commettidas contra os Estados. Não surtio effeito algum desta diligencia: antes responderaõ aos papeis com tanta arrogancia, e desprezo dos Holandezes, que Segismundo suppôs que da Bahia havia chegado a Francisco Barreto ( que ja occupava o posto de Mestre de Campo General) novo socorro. E havendo exercitado a sua Infantaria, e ajustado todas as prevenções necessarias, sahio em campanha a 18. de Abril com 7500. Infantes, quinhentos homens do mar, trezentos Indios, e Tapuyas, cinco peças de artilheria, muitas muniçoens, e mantimentos, que conduziaõ quantidade de escravos. Dividiase a Infantaria em seis Regimentos, além do que estava á ordem de Segismundo. Eraõ seus Coroneis Brink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpintier, e Aus, que ficou no Arrecife com mil Infantes, para que depois se saqueada a Varzea, se incorporasse com o Exercito. Segismundo marchou para a parte da Barréta, que guarneciaõ cem soldados á ordem do Capitaõ Bartholomeu Soares Canha, que com pouco exame, e menos advertencia sahio á campanha com oitenta soldados. Logo que

Editaes  
dos Ho-  
landezes.Exercito  
de Segis-  
mundo.

1648

1648

ouvio tocar arma pelejou valorosamente com algumas partidas de Holandezes que vinhaõ avançadas: porẽm vencido de mayor poder, mortos quasi todos os soldados que levava, ficou prifoneiro, e o seu Alferez rendeo sem opposiçaõ a Barreta a Segismundo.

Francisco Barreto, tanto que recebeu aviso de que os Holandezes fahiaõ do Arrecife, chamou a Conselho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e os Thenentes de Mestre de Campo General Iilippe Bandeira de Mello, (ja livre da prizaõ dos Holandezes) Antonio de Freitas da Silva, e os Sargentos mores, e Capitães de Infantaria. E depois de discursar o muito poder dos Holandezes, a pouca gente que tinhãmos para o contrastar, o justo cuidado de arriscar a hum só ponto todo o remedio daquelle Provincia; por outra parte a desconfiança de se conseguir algum soccorro, o risco de conquistarem os Holandezes pouco a pouco os muitos postos que estavaõ guarnecidos com pouca gente; se veyo a concordar que o caminho mais util, e mais generoso era o de pelear com os Holandezes: porque ganhada a batalha, ficavaõ sem numero as consequencias da victoria, e perdida, só as vidas seriaõ despojo dos inimigos; porque sacrificando-as em serviço de Deos, e em defença da Patria, ficaria immortal a gloria, a que só gñeseñta se aspiravaõ. Animados com esta galharda resolução, e exhortando a todos Francisco Barreto com prudentes, e valorosas razoens, se puzeraõ em marcha, esperando que o valor dos seus braços supprisse a desigualdade do poder dos Holandezes, com quem determinavaõ pelear. No Forte do Arrayal, ficou o Capitãõ Manoel Ribeiro, no da Bateria Diogo Esteves Pinheiro. Ficou tambem guarnecida a Villa de Olinda, os mais alojamentos se desamparaõ. Marchou o Exercito para os montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios quer dizer estrepito de golpe, originando-se do ruido que fazem as agoas do Inverno pelas concavidades daquelle sitio. Fica tres quartos de legoa apartado do mar, duas do Forte da Barreta, onde os Holandezes estavaõ alojados, e distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava.

Anno  
1648

Ganha a  
Barreta.

Resolve  
Francisco  
Barreto  
com os  
mais Cap-  
tões a pe-  
lejar.



Anno  
1648

Aloja-se  
nos Gara-  
rapes.

Resolve  
Segismun-  
do atacar  
a batalha.

Disposi-  
ção dos  
nossos.

pava. Para a parte do mar se estende huma campina razeja, porém quasi toda intratavel, a respeito das agoas que a cobriaõ, e só ao pé dos montes corre huma faixa de terra firme com cem passos de distancia na largura, ficando nos dous lados, em hum a povoação de Moribequa, em outro huma lagõa. Neste sitio, passados os montes, se formou Francisco Barreto, estendendo a gente tudo o que lhe foy possível, com intento de deixar aos Holandezes menos campo em que pudessem pelejar: e nesta fórma ficou alojado na tarde de 18. de Abril. Tanto que cerrou a noite, mandou o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com 20. soldados a observar os movimentos do inimigo, valendo-se para a brevidade dos avisos de alguns Cavallos de duas Tropas que governava o Capitaõ Antonio da Silva. Não fizeraõ os Holandezes aquella noite movimento algum. Na manhaã seguinte, que era Domingo da Pascoella, apparecêraõ formados no alto dos montes, e em toda a marcha veyõ na vanguarda fazendo varias fortidas por entre os matos, o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com os vinte Soldados, e quarenta Indios que se lhe aggregaraõ. Segismundo vendo a resolução com que a nossa gente aguardava a batalha, ainda que reconheceo o pouco numero della, receou o muito valor de que se revestia, tantas vezes experimentado: porém entendendo justamente, que no bom successo daquelle dia se rematava todo o trabalho da guerra de Pernambuco, animou aos seus soldados com a certeza da victoria, e com as esperanças do premio; e dividida a Infantaria em nove esquadroens, marchou a buscar Francisco Barreto, que não havia estado ocioso, porque logo que os Holandezes apparecêraõ no alto dos montes, dividio os seus soldados em tres corpos. Ficou na vanguarda o Mestre de Campo André Vidal, mandou atacar os dous lados pelos Mestres de Campo João Fernandes Vieira, D. Antonio Philippe Camaraõ, e Henrique Diaz, e deixou quinhentos homens de reserva com as duas Tropas de Antonio da Silva para acudir com elles á parte que necessitasse de foccorro. Depois de formada a gente, com alegre semblante exhortou a todos a que mostrassem naquelle

quelle dia com finaladas acçoens o grande valor de que eraõ dotados, e a differença que faziaõ os Portuguezes nobres, Vassallos de hum Rey poderoso, aos Holandezes, humildes subditos de huma Republica sediciosa; pedindo-lhes que se lembrassem dos aggravos que os haviaõ obrigado a facudir o pezado jugo de Holanda, e os lustrosos successos com que haviaõ sustentado por espaço de quatro annos a gloria daquella empreza, que no successo daquelle dia se havia de eternizar, ou escurecer.

Neste tempo estavaõ os Holandezes taõ visinhos, que sem outra dilação todos os Officiaes, e Soldados ardentes, e valorosos caminháraõ a buscá-los. André Vidal foy o primeiro que começou a pelejar: todos recebêraõ a primeira carga, e investindo pela frente, e pelos lados com as espadas na maõ, foy tal o effeito que produzio este impulso, que totalmente desbarataráõ os esquadroens dos Holandezes da vanguarda, matando, e ferindo grande numero delles. Havia Segismundo deixando dous esquadroens de reserva, e não chegando a estes o damno dos da vanguarda, todos os que fugiaõ buscavaõ este reparo para se tornarem a refazer. Chegando a elles o Terço de Henrique Diaz com pouca ordem, o carregáraõ com tanto impeto, que vendo Francisco Barreto o risco em que estava de ser desbaratado, o mandou soccorrer com os 500. Infantes que havia deixado de reserva. Os Capitaens pouco considerados achando caminho mais breve de chegar aos Holandezes não trataraõ de se incorporar com Henrique Diaz, que sabia melhor mandar, que elles obedecer. E resultou desta desordem tanta confusão, que pôs em contingencia a victoria. Porque Henrique Diaz, não podendo sustentar o poder dos inimigos, se veyo retirando, e cahindo para a parte em que a nossa gente na confiança da victoria estava desordenada. Seguiráõ muitos o exemplo dos soldados de Henrique Diaz, e cobráraõ os Holandezes tanto animo, que tornáraõ a ganhar a artilheria, e muniçoens, que já haviaõ perdido. Francisco Barreto acudio valorosamente a remediar este damno, porque occupando a passagem de hum regato, obrigou os soldados que fugiaõ, a fazerem

Anno  
1648

Exhorta  
Francisco  
Barreto os  
Soldados.

Ataca-se  
a Batalha.

alto;

**Anno**  
**1648**

Retirãõ-  
se os Ho-  
landezes  
com muita  
perda.

Despojos  
da victo-  
ria.

Valor de  
Francisco  
Barreto, e  
dos mais  
Cabos.

alto; e tornando-os a formar ajudado de André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira, investiraõ segunda vez aos Holandezes, levando André Vidal a vanguarda. Porém ainda que os rompeo com morte de muitos Officiaes, e Soldados, tornáraõ elles com mais acôrdo a formar-se; e refazendo-se com grande sciencia de huma, e outra parte varios corpos, durou o conflicto mais de quatro horas, obrando os Mestres de Campo, os Officiaes, e Soldados maravilhosas aççoens. Ultimamente cedêraõ os Holandezes, e retiraraõ-se a huma eminencia, deixando a campanha coberta de mortos, e feridos: Francisco Barreto fez alto no lugar da contenda, julgando por arriscado apertar mais com os soldados, na consideração do muito que haviaõ trabalhado, e de não terem descansado, nem comido por espaço de 24. horas. Recolheraõ-se 33. bandeiras, em que entrava o Estandarte com as Armas de Holanda, e retiraraõ-se muitas armas, e outros despojos, que satisfizeraõ o trabalho dos soldados. Tanto que cerrou a noite, se retiraraõ os Holandezes para o Arrecife, ficando na campanha mais de mil mortos, em que entraraõ tres Coroneis. Ficou hum prisioneiro, e escapáraõ só dous, que foraõ Vandandên Vander, e Brink, dezoito Capitaens, nove Thenentes, e dezeseis Alferez. Retiraraõ-se 523. feridos, entrando nelles o General Segismundo, e outros muitos Officiaes. Ganhámos huma peça de artilheria de bronze, perdemos oitenta soldados, entrando nelles quarenta que morrêraõ no alojamento da Barreta, e ficáraõ 400. feridos. Porém foy de qualidade a vigilancia, e o cuidado de se lhe applicarem os remedios necessarios, que quasi todos convalesceraõ depressa. Nos mortos entráraõ o Capitaõ Joaõ Rodrigues, e o Alferez Manoel Francisco de Lemos. O procedimento dos Officiaes, e Soldados foy tão igual, que todos foraõ dignos de particular louvor. André Vidal sustentou a mayor parte do recontro com valor insigne; Joaõ Fernandes Vieira procedeo com grande acôrdo, e bizarrria, e da mesma sorte Henrique Diaz, e D. Antonio Filippe Camaraõ. Francisco Barreto mostrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, e prudencia, que ficáraõ todos

Anno  
1648.

os seus soldados dignamente satisfeitos de o terem por General, e lhe pronosticáraõ mayores victorias. Marchou a occupar outra vez os alojamentos, entendendo que os Holandezes não haviaõ ficado capazes de os destruirem. Assim, como imaginou, havia succedido: porê m achou occupado o Forte da Barreta, que lhe não deo pequeno cuidado; e da mesma forte a Villa de Olinda. Determinou Francisco Barreto restaurá-la, e na noite seguinte ordenou a Henrique Diaz, que com o seu Terço, algumas Companhias de D. Antonio Filippe Camaraõ, e a Companhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de João Fernandes Vieira, guiando esta gente o Capitão Braz de Barros, que por haver governado antes da batalha a Villa de Olinda, estava pratico nas entradas della, que ao amanhecer investissem a Villa, o que fizeraõ com tanto valor, que obrigáraõ a 600. Holandezes, que a guardava, a desampará-la, deixando mortos 160., e levando muitos feridos. Recuperáraõ-se cinco peças de artilheria, que se não puderaõ retirar, quando se retirou a guarnição da Villa, pelo pouco tempo que houve para a prevenção da batalha. Ficou ferido o Capitão Mattheus Fagundes, e cinco soldados. Francisco Barreto mandou retirar os que haviaõ ganhado a Villa de Olinda, e desfazer o reduçõ, e trincheiras, parecendo-lhe a conservação deste posto pouco conveniente. Os mais alojamentos prevenio, e pôs em defença, como pedia a importancia da empreza que determinava continuar, e a pouca gente com que se achava. Segismundo mandou hum bo-latim a Francisco Barreto, pedindo-lhe que se ajustasse o troço de prisioneiros que se fizess em de huma, e outra parte, com o fim de recuperar os que haviaõ sido presos na batalha. Não admittio Francisco Barreto esta proposta, e remetteo todos os prisioneiros á Bahia, entrando nelles o Coronel Kever, e outros Officiaes.

Restauraõ os nosos a Villa de Olinda.

Retira-se a artilheria, e desmantela-se a fortificação.

Pede Segismundo troço dos prisioneiros que se lhe nega, e se remetem á Bahia.

O enfado, e aperto, em que se achavaõ os fiatiados do Arrecife, alleviou em parte huma esquadra de navios, que se haviaõ desgarrado da Armada com a tormenta que teve, quando sahio de Holanda, no Canal de Inglaterra. Os Officiaes, que vieraõ de novo, condenáraõ  
com

Anno  
1648

Manda Segismundo atacar Henrique Diaz com novo socorro.

Retira-se com perda.

Torna os Holandezes com mayor força, tem o mesmo successo.

Morte de D. Antonio Philippe Camaraõ.

com razeons demasiadas o pouco valor dos que se haviaõ achado na occasiaõ dos Guararapes. Teve esta noticia Segismundo, e querendo valer-se desta confiança para conseguir algum bom successo, e quando não succedesse, castigar ao menos a vaidade dos que haviaõ chegado; deo-lhes ordem para atacarem huma noite o alojamento de Henrique Diaz. Marcháraõ a esta empreza, e succedeo-lhes tão infelizmente, que duas vezes foraõ rechaçados com perda de alguns Officiaes, e Soldados. Retiráraõ-se, e mandou-lhes advertir Segismundo, que argumentassem das aççoens dos negros o valor dos brancos, para não fallarem com tanta ouzadia no procedimento dos que lhes haviaõ assistido nas occasioens antecedentes. Perdeo Henrique Diaz sete soldados, e retirou vinte e cinco feridos. E como deste alojamento recebiaõ os Holandezes, como mais visinho, o mayor prejuizo, mandou Segismundo tornar a atacá-lo com dous mil Infantes. Empregáraõ toda a resoluçaõ em conseguir a empreza, porêm com mayor damno foraõ rebatidos. E o mesmo successo tiverão outras muitas vezes que repetiráõ outros muitos assaltos. Era grande a falta que nos quartéis se padecia de gente, e mantimentos, e por este respeito foy recebido com grande alvoroço o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que chegou da Bahia com trezentos Infantes, e quantidade de gado: porêm diminuo este contentamento a morte do Governador dos Indios D. Antonio Philippe Camaraõ, que acabou de enfermidade, e nelle hum soldado de grande valor, e espirito verdadeiramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficulosamente poderia haver outro mais pratico, nem de aççoens mais finaladas. Segismundo Vanescop vendo que nas emprezas da terra não achava favoravel fortuna, e juntamente por alleviar os soldados do aperto que padeciaõ, se embarcou com elles em alguns navios da Armada. Navegou para a costa da Bahia, saltou em terra em varios lugares, e retirou-se para o Recife com grande despojo, e abundancia de mantimentos. Francisco Barreto, ja pratico na doutrina daquella guerra, se foy dispondo para a continuar: o que executou

nos

nos annos seguintes com o acerto, de que em seu lugar daremos noticia, chamando-nos outros successos de naõ menos importancia.

Ja referimos como Salvador Correa de Sá partio de Lisboa com o titulo de Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reyno de Angola com ordem de solicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Estado. No mez de Janeiro deste anno chegou á barra do Rio de Janeiro, e achou nella Manoel Pacheco de Mello com cinco navios, que o Conde de Villa-Pouca, conforme a ordem que havia levado delRey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eraõ Capitaens Luiz Correa de Zuniga, Lourenço Barbosa da Franca, Alvaro de Navaes, Alonso Castelhana, e Almirante Balthazar da Costa Bilroo. Salvador Correa saltou em terra, e por ser dotado de animo intrepido, e espirito vigoroso, sem interpor dilacão chamou a Conselho os Officiaes de Guerra, Ministros de justiça, e pessoas principaes daquelle Praça: fallou a todos com efficazes razcoens, mostrando nellas o fim para que ElRey o mandava, que era acudir á destruição do Reyno de Angola, de que todas as Provincias do Brasil sujeitas a Portugal eraõ taõ prejudicadas, que quasi parecia impossivel sustentarem-se, sendo os moradores do Rio de Janeiro, a quem tocava o mayor damno, e de quem ElRey fazia a mayor estimacão, fiando delles as disposições de taõ grande empreza. E que ainda que ElRey, obrigado da paz, que tinha feito com os Holandezes, naõ mandava romper-lhes a guerra, era certo que naõ devia condemnar tornarmos a fazer-nos senhores, sendo possivel, das meismas Praças que os Holandezes nos tomáraõ, rompendo indignamente os capitulos da paz, que ElRey queria observar. E que quando naõ conseguisse restaurar as Praças que os Holandezes haviaõ ganhado, que com levantar hum Forte na enseada de Quicombo, que era o que ElRey lhe mandava executar, abriria o passo para mais facil resgate dos negros, de que tanto todo o Brasil necessitava: approváraõ todos esta proposta, e concorreraõ os naturaes com cincoenta e cinco mil cruzados de

Anno  
1648

Chega  
Salvador  
Correa de  
Sá ao Rio  
de Janeiro.

Salvador  
Correa  
propoem  
a empreza  
de Angola.

Resolve-  
se a em-  
preza de  
Angola,  
contribue  
os mora-  
dores.

dona-

Anno  
1648

Preven-  
ções para  
o intento.

Chega a  
Quicombo  
Salva-  
dor Cor-  
sea.

Perde-se a  
Almiranta  
dentro no  
porto.

donativo, promettendo assistir com o mais que faltasse. Salvador Correa, vendo tão bom principio naquella empreza, animou-se a fretar seis navios, de que eraõ Capitães Joaõ Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaspar Robin, Antonio Vaz de Oliveira, Francisco Fernandes Furna, e Clemente Martins, e a comprar quatro patachos á sua custa. Alistou 900. Infantes divididos em 22. Companhias: repartio pelos navios 600. homens do mar: metteo-lhes quantidade de muniçoens, e seis mezes de mantimentos: mandou dar crena aos navios, e partio para Angola a 12. de Mayo com quinze embarçaçoens, e no mesmo dia despachou para este Reino a frota com 25. navios. Seguio a viagem com tempos tão rigorosos, que não pudéãõ os patachos acompanhá-lo, tomou terra em 18. grãos, delles voltou correndo a costa com boa viagem sempre com as chalupas em terra, usando de algumas commodidades, assim de agoa, como de caça, e peixe. Chegou a Quicombo, e passou de noite por Benguella, porque os Holandezes não tivessem noticia da Armada: na enseada de Quicombo desembarcou, e reconheceo o sitio, em que o seu regimento lhe ordenava fizesse a fortificaçãõ. Passados cinco dias, chegou áquella enseada a Almiranta, e dous patachos, que se haviaõ desgarrado, ancorou com os mais navios em hum rio que corre pelo meyo da enseada, e no meyo delle está situada a Aldea do Sova Quicombo, que significa o mesmo que senhor daquella terra. O dia seguinte ao que chegou a Almiranta, se começou a revolver o mar dentro da enseada com tanta furia, que pareceo a todos sobrenatural: entrou a noite, e não havendo vento algum, e estando a Lua clara, se ouviõ pedir da Almiranta soccorro, e no mesmo instante se foy a pique, sem se ver algum sinal della até o amanhecer, que na praya se achou hum pedaço do castello de proa, e 27. homens, mas delles se salváãõ só dous, e perderãõ-se 360. não se achando origem alguma para succeder tão lastimoso espectaculo: porque no mesmo tempo deste successo estavaõ algumas chalupas fóra da enseada pescando, nem sentiraõ vento, nem inquietaçãõ alguma. Mas vieraõ todos a reconhecer que era  
esta

Anno  
1648

este hum dos juizos que a Divina Providencia não deixa penetrar á fragilidade humana. Salvador Correa não lhe quebrantou o animo este infelice accidente : chamou a Conselho , e propôs , que ainda que ElRey lhe mandava no seu regimento conservar a paz , parece que era na consideração dos Holandezes viverem sem defasocogo contentes com o que haviaõ ganhado. Porém que depois de haver chegado áquelle porto , lhe constava por varias noticias , que os Holandezes faziaõ guerra aos Portuguezes que se haviaõ retirado pela terra dentro , e que neste sentido parecia justo foccorrê-los , e não deixar que pe-recesssem ás mãos de inimigos taõ ambiciosos , que despre-zavaõ a ley natural , e a fé publica , não guardando pala-vra , sociedade , nem correspondencia. Approváraõ todos o parecer de Salvador Correa , e unidos em huma só voz gritáraõ : „ Ou ganhar Angola , ou ao Ceo , desarrei-„ gando a herezia que ha sete annos semeaõ os Holande-„ zes nestes lugares de verdadeira Christandade.

Resolu-  
caõ Ca-  
tholica .  
generosa  
de Salva-  
dor Cor-  
rea , e dos  
que lhe  
assistiaõ.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente , fez-se a Armada á vela ; chegou á barra de Loanda , e não consentio que outro navio levantasse bandeira de Almi-ranta , para dar a entender que aguardava mais navios. Esta voz fez espalhar , e outras que caminhavaõ ao mes-mo fim , mostrando a experiencia que todas foraõ uteis , porque os Holandezes se enganáraõ com ellas para se en-tregarem. Logo que chegou , mandou tomar lingua : trouxeraõ-lhe hum negro vassallo delRey de Congo , e examinado confessou , que os Holandezes andavaõ em campanha com trezentos Infantes da sua nação , e tres mil negros vassallos delRey de Congo , e outros Sovas que dominavaõ o districto de sessenta legoas , que correm daquelle Cidade até Masangano , lugar em que os Por-tuguezes assistiaõ desorte opprimidos , que não seria possivel ter com elles communicação alguma. Vendo Sal-vador Correa com estas noticias justificadas as anteceden-tes , mandou a terra a Joaõ Antonio Correa Capitaõ de Infantaria , e seu Secretario , com ordem que dissesse da sua parte ao Governador da Cidade , que Sua Magestade o havia mandado a levantar hum Forte na enseada de Qui-

Proposta  
de Salva-  
dor Cor-  
rea ao Go-  
vernador.



Anno  
1648

combo, trinta legoas distante daquela Cidade, e outras trinta de Benguella, sitio até aquelle tempo separado do Dominio dos Estados de Holanda, para que os Portuguezes, que estavaõ retirados pelo Certoõ, se pudessem comunicar com os que chegassẽ de Portugal, sem alteraçãõ das pazes que EIRey lhe mandava guardar inviolavelmente, na supposiçãõ de que elles as conservavaõ: porẽm que achando esta idẽa totalmente encontrada, havendo faltado os Ministros dos Estados a todas as capitulações ajustadas, com tanto excesso, que o seu Exercito andava em campanha sujeitando os Sovas, que seguiaõ a voz de Portugal, e opprimindo os poucos Portuguezes que havia em Masangano, e nas Fortalezas de Combambe, e Ambaca, com tanta exorbitancia que quasi todos havia extinto a violencia das suas armas; por estes justos respeitos se achava obrigado a interpretar o seu regimento, rompendo a guerra, ainda que pela desobediencia arriscasse a sua cabeça: e que havendo tomado esta resoluçãõ, naõ podia achar occasiãõ mais opportuna que aquella, em que lhe constava que a Cidade estava taõ destituida de gente, que seria impossivel defender-se: e que por escusar mortes, e incendios, lhes pedia quizessem logo entregar-se, que lhes segurava todos os partidos convenientes. Tomou esta resoluçãõ tanto de sobrefalto aos Ministros dos Estados, que sem exame nem outra diligencia recorrẽraõ só ao remedio de pedir a Salvador Correa oito dias de dilaçãõ para nelles resolverem o que deviaõ fazer. Entendeo Salvador Correa que esta demora era industria para conseguirem chegar-lhes a gente que andava em campanha, respondẽdo-lhes, que só dous dias lhes dava de praso para se entregarem, ou padecerem o rigor das armas. Aceitãraõ esta condiçãõ, e recolhẽraõ nos dous dias a gente que puderãõ juntar na Fortaleza do Morro de S. Miguel, que senhorea a Cidade, e o Forte de Nossa Senhora da Guia que está na marinha, capazes estas fortificaçoens de alojarem cinco mil homẽs por ser a Fortaleza do Morro muito dilatada. Na ultima hora do termo concertado tornou a mandar Salvador Correa o seu Secretario com ordem, que se os Holandezes se rendessem, conservasse na chalupa

Anno  
1648

lupa a bandeira branca que levava, e que se determinassem defender-se, a abatesse, e arvorasse outra vermelha. E por não perder tempo, em quanto foy o Secretario prevenio a Infantaria, que constava de 650. soldados, e 250. marinheiros: armou-a, e deo a todos vestidos novos, que generosamente levava prevenidos para aquelle dia, entendendo que os Generaes lograo a fortuna de serem verdadeiros alquimistas, se sabem descobrir o thesouro de grangear os animos dos soldados que governaõ. Os Holandezes, cobrando mais alento com os dous dias de prevençaõ, respondêraõ, que elles estavaõ resolutos a se defenderem, e a castigar a ouzadia com que Salvador Correa determinava conquistá-los. O Secretario, observando a ordem que levava, tanto que se embarcou, com esta resposta, abateo a bandeira branca, e arvorou a encarnada. Salvador Correa, que estava observando este final, deixando nos navios 180. homens, e muitos corpos fantasticos com chapeos as partes em que melhor podiaõ ser vistos para mostrar mayor poder, mandou disparar huma peça, final para que as chalupas seguissem a em que elle se embarcava; e executando todos pontualmente a sua ordem, desembarcáraõ meya legoa da Cidade, e não achando opposiçaõ, depois de se celebrar devotamente o Sacrificio da Missa, montou Salvador Correa em hum cavallo que levava prevenido, e marchou diante dos seus soldados a ganhar hum Mosteiro, que havia sido dos Padres Terceiros de S. Francisco, que fica em huma eminencia, que domina a marinha, e segurava a agoa de Mayanga, para remedio do excessivo calor daquelle sitio. Os Holandezes com alguns negros mostrâraõ querer-se oppor a esta resoluçaõ: porêm com pouca persistencia voltáraõ as costas, e Salvador Correa, ainda que o calor era insupportavel, por ser a marcha dilatada, e chegar áquelle posto á huma hora depois do meyo dia, não querendo perder occasiã taõ oportuna, foy seguindo os Holandezes, e entrando pela rua principal, que desemboca na Praça, em que está o Collegio dos Padres da Companhia, chegou a ella, e ganhando o corpo da guarda, e a casa dos Governadores, recebendo

Ultima  
resposta  
do Governador.

Sabe em  
terra Sal-  
vador  
Correa.

Ganha a  
Cidade, e  
occupa o  
Forte de  
Santo An-  
tonio.

Anno  
1648

Bate a  
Fortaleza  
do Morro  
com pou-  
co effeito.

aviso que os Holandezes haviaõ largado o Forte de Santo Antonio, o mandou occupar, e achou elle oito peças de artilheria, em que havia só duas encravadas. Com as feis, e quatro meynos canhoens, que mandou desembarcar, formou aquella noite duas baterias na Igreja Matriz, sitio que fica paralelo á fortaleza do Morro de S. Miguel, dividindo as suas eminencias huma quebrada, accõmodada pelos moradores para ferventia da praya. Logo que amanheceo, começáraõ a jogar as duas baterias com admiracão dos Holandezes, por verem em poucas horas conseguidas muitas operaçoens, de que argumentáraõ que era grande o poder: porêm a artilheria não fazia grande damno na muralha da fortaleza, por ser de terra, e faxina a que olhava para aquella parte.

Naõ ficou Salvador Correa satisfeito desta experiencia, e menos de hum aviso que recebeo de que os Holandezes haviaõ desbaratado os Portuguezes de Mafangano na campanha; e que os da Iraça desesperados do remedio estavaõ resolutos a se entregarem ao seu alvedrio. Vendo Salvador Correa reduzido á ultima extremidade todo o Dominio de Angola, determinou arrojarse a huma acção prudente, e valorosa com apparencias de temeraria. Mandou preparar a gente, e investir ao amanhecer a Fortaleza do Morro de S. Miguel, e Forte de Nossa Senhora da Guia, que com linhas de communicacão se lhe unia: porque ainda que reconhecia a difficuldade da empreza pela capacidade das fortificaçoens, e por estarem guarnecidas com mil e duzentos Holandezes, Francezes, e Alemães, e outros tantos negros Mixiloandas moradores da Ilha de Loanda, dous tiros de mosquete da Cidade, considerou que era mais facil perder-se no intento de tão generosa empreza, que retirar-se depois de exceder o regimento delRey, deixando perdido totalmente o Reino de Angola. E pondo em Deos verdadeira confiança, se deo o assalto por differentes partes ao amanhecer. Porêm como os defensores eraõ tantos, as fortificaçoens tão capazes, e os expugnadores tão poucos, ainda que pelejáraõ valorosamente, foraõ rebatidos, deixando mortos 163. soldados, e retirando 160. feridos, em que en-

Assalta-se  
a Fortale-  
za, e reti-  
ra-se os  
nossos co  
perda.

trou

Anno  
1648

trou Manoel Pacheco de Mello, e outros Officiaes. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido, e resoluto, vendo este máo succello mandou tocar a recolher com intento de dar segundo assalto: porêm os Holandezes obrigados da justiça Divina, entendendo que as caixas fazião final de segunda investida, sem mais causa que haverem perdido alguma gente no assalto, arvoráráo huma bandeira branca, e mandáráo hum trombeta a pedir seguro, para virem dous Capitães a ajustar as capitulações da entrega da Fortaleza, e do Forte de N. Senhora da Guia atacado a ella. Suspendeo-se o segundo assalto: sahiraõ os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a Fortaleza com ordem que declarassem aos Holandezes, que se dentro de quatro horas se não ajustassem as capitulaçoens, continuaria a guerra, protestando não perdoar a vida aos que se obstinassem em continuar a defença. Servio esta apparente arrogancia (pois era fundada só em quinhentos homens cançados do excessivo trabalho que haviaõ padecido, porque os mais eraõ mortos, e estavaõ feridos) de introduzir novo temor aos Holandezes, e rendidos sem consideração a este receyo, mandáráo hum dos Eleitores com as capitulaçoens seguintes: Que elles sahiraõ com bandeiras rendidas, e bála em boca, e quatro peças de artilheria, com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiaõ dispor dos bens que tinhaõ em seu poder, e de ametade das muniçoens. Que selhes dariaõ embarcaçoens sufficientes, e mantimentos para a sua passagem dos que tinhaõ nos seus Armazens. Que se soltariaõ os prisioneiros de huma, e outra parte. Que não se faria molestia, nem se diriaõ palavras injurias ás pessoas que houvessem seguido a sua parcialidade, em particular aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Holandezes, que andavaõ em campanha, querendo gozar das capitulaçoens, o poderiaõ fazer dentro do tempo que se lhes finalasse, e que para este effeito os mandariaõ notificar. Approvou Salvador Correa estes capitulos, e accrescentou que se entendiaõ dentro de quatro horas; e que succedendo o contrario, ficariaõ sujeitos, assim os Holandezes, como os Reys, e

Capitula-  
ções com  
que os Ho-  
landezes  
entregáo  
as Forta-  
lezas de  
Angola.

Anno  
1648

Os Holá-  
dezes fá-  
hem das  
Fortale-  
zas, e en-  
tra a nos-  
sa guarni-  
ção.

Acceitão  
os Holan-  
dezes da  
campa-  
nha as ca-  
pitula-  
ções.

Rende-se  
Benguella  
sem resist-  
tencia.

Principes alliados com elles, ao rigor das armas, e que não poderiaõ usar dellas em toda a Costa, e Ilhas de Africa Austral, ainda que lhe chegassem novos foccorros. Todas estas condições acceitáraõ os Holandezes, e abrindo as portas sahiraõ da Fortaleza mil e cem Infantes Holandezes, Francezes, e Alemães, e quasi outros tantos negros, passáraõ pela nossa Infantaria que estava em ala. Admirados do pouco numero della, e com inutil arrependimento de se haverem rendido, se embarcáraõ em tres navios, que Salvador Correa lhes havia mandado aprefetar sem artilheria, todos os Holandezes, excepto alguns Officiaes mayores que aguardáraõ a resolução dos que andavaõ em campanha. Chegou dentro de cinco dias, porque o aviso de que a Cidade estava entregue, os colheo em apressada marcha para lhe introduzir foccorro com 250. Holandezes, e 2000. negros governados pela Rainha Ginga, e outros Vassallos delRey de Congo. Não quizerãõ os Holandezes romper a capitulação, por mais que os alentáraõ a Rainha Ginga, e os Officiaes Vassallos delRey de Congo: sujeitáraõ-se ás condiçoens ajustadas com os da Cidade, e separando-se delles os negros, que se resolvêraõ a não acceitar as capitulaçoens, os desamparãraõ com palavras affrontosas. Marchãraõ elles para a enseada de Cassandamá, que fica fazendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Correa lhes finalou, por haverem desembarcado nelle os Holandezes, quando tomãraõ Angola, querendo que sahisse daquelle Reino a herezia pelos mesmos passos por onde havia entrado a inficção lo. Achãraõ as chalupas preparadas, que os introduzãraõ nos tres navios, em que os mais estavaõ embarcados, fizeraõ-se á véla, e Salvador Correa não querendo perder hum instante de tempo, por se não fiar, como Capitaõ experimentado, da inconstancia dos successos humanos, mandou preparar dous navios, que foraõ render a Praça de Benguella, tambem guarnecida pelos Holandezes. Entregãraõ-se sem resistencia, e logo que Salvador Correa recebeu esta noticia, havendo chegado os Portuguezes que estavaõ pelo Certaõ, que bastavaõ para guarnecer a Cidade, mandou preparar tres navios,

Anno  
1648

vios, e dous patachos com a mayor parte da Infantaria que havia trazido, e ordem que passassem á Ilha de S. Thomé a ajudar os moradores della a desalojar os Holandezes, que haviaõ occupado a Cidade com os enganos que temos referido. Porém não foy necessaria esta diligencia, porque os Holandezes, que sahiraõ rendidos de Angola, passando por S. Thomé fizeraõ aviso aos da Cidade da desgraça que haviaõ padecido, e bastou esta noticia para largarem aquella Ilha com tanta brevidade, que deixaraõ na Cidade toda a artilheria, e a mayor parte das municoens. Os moradores vendo esta não imaginada felicidade, se fizeraõ senhores de tudo o que os Holandezes haviaõ largado, e mandaraõ aviso a Salvador Correa, agradecendo-lhe a fortuna que logravaõ por seu respeito. Com esta noticia mandou Salvador Correa os navios, que estavaõ preparados para S. Thomé, a Benguella a Velha, distante daquella Cidade trinta legoas para a parte do Sul, a Loango, e a Pinda, esta sessenta legoas ao Norte, aquella mais de centõ, a desalojar os Holandezes que assitiaõ em feitorias tratando de seus interesses, e veyo a conseguir em dous mezes lançar os Holandezes de toda a Costa Austral de Africa, sem mais poder que novecentos homens com que sahio do Rio de Janeiro. Mas o que não acaba o coraçãõ de hum homem generoso, parece que não quer Deos concedê-lo aos que emprendem açcoens grandes com menos animo, e mais poder. E muitas vezes tem mostrado a experiencia, que bastando hum só homem para conquistar todo mundo, não puderaõ muitos defender huma Cidade.

Deixaõ S.  
Thomé.Louvor  
merccido  
de Salva-  
dor Cor-  
rea de Sá.

Livre Salvador Correa do cuidado dos Holandezes, tratou de castigar os delictos del Rey de Congo, da Rainha Ginga, e dos Sovas seus aliados. E como a gente que tinha, erã taõ pouca, se valeo de alguns Francezes que persuadio a que deixassem o serviço de Holanda. Com estes, os Portuguezes que andavaõ pelo Certaõ, e quantidade de negros Vassallos del Rey de Congo, que tinha a sua Corte no distrito da Fortaleza de Ambaca, aonde chamaõ as Pedras, sitio que era julgado por inexpugnavel até o anno de 1672. em que o contrastou o valor de

Anno

1648

Marcha  
Bartholo-  
meu de  
Vafcon-  
cellos a  
castigar  
os Princi-  
pes ne-  
gros.

Noticia  
da Rainha  
Ginga.

Francisco de Tavora Governador do Reino de Angola. Este Rey de Congo, e o Jaga de Ambaca todos os sete annos que os Holandezes affistiraõ em Angola conserváraõ incorrupta fidelidade com os Portuguezes. Formado este Exercito, o entregou Salvador Correa á ordem de Bartholomeu de Vafconcellos, valoroso, e pratico naquella guerra, e que governava antes de chegar Salvador Correa a gente do Certaõ por commum consentimento de todos os moradores. Marchou Bartholomeu de Vafconcellos, e facilmente sujeitou EI Rey de Congo, e os mais inobedientes. Porém como EI Rey de Congo, era o que tinha mayor culpa, foy condemnado na Ilha de Loanda, que entregou para se encorporar á Coroa de Portugal, e em outros tributos dos generos de mayor valor do seu Reino. Escapou só do castigo a Rainha Ginga, por se ausentar 300. legoas com o seu Exercito para dentro do Certaõ. He digna de memoria a extravagancia da sua vida. Havia sido filha de hum Rey poderoso de Angola, a quem foy cortada a cabeça no tempo que governava Fernão de Sousa, por varios delictos commettidos contra a Coroa de Portugal. Estimulada deste aggravado, havendo sido primeiro bautizada, se fez salteadora, seguindo-a alguns Vassallos, e criados de seu pay. Inventou, para engrófar o seu poder, a arte de assaltar as Aldeas, e lavradores, e depois de degolar os velhos, cativava os moços de boa disposição, e os obrigava a serem sequazes dos seus insultos; e da mesma sorte adquiria as moças de dezaseis até vinte annos, com ordem inviolavel que aquellas a que succedesse estar proximas a ter successão, sahisses do alojamento, e logo que nascia a creatura, havia cachorros ensinados a despedaçá-la, e comê-la, trocando-se com barbara gentildade a ordem da natureza, servindo ao animal irracional o racional de alimento. Assim a Rainha, como os mais que a acompanhavaõ, usando ainda de mayor fereza, se sustentavaõ de carne humana; e era tanto o respeito que todos os negros daquelle Reino tinhaõ á Rainha, que sendo vencida em alguns encontros, não havia negro algum dos vencedores tão ousado, que não deixasse antes lhe tirassem a vida, que levantar para ella

Anno  
1648

os olhos. E para mayor demonstraçoõ desta reverencia, todos em sua presença se lançavaõ de bruços. Era summa-mente valorosa, andava em traje de homem, e neste mesmo habito lhe assistiaõ trezentas negras, e outros tantos negros com vestidos mulheris. Nestes seiscentos da sua familia era o mayor delicto a sensualidade, e com extravagante delirio os expunha ordinariamente ao perigo de desobedecerem ao seu preceito; e se acaço achava alguns delinquentes, todos eraõ degolados: depois de permanecer muitos annos nesta abominavel vida, conseguiu por impulso superior acabá-la com notaveis demonstraçoões de arrependimento no gremio da Igreja. Bartholomeu de Vasconcellos fez grande diligencia por desbaratar este abominavel Exercito, e não pode conseguir mais que mandar a Rainha Ginga Embaixador a Salvador Correa, pedindo-lhe paz, e commercio, que elle acceitou, obrigado dos embaraços em que se achava. Recolheo-lhe Bartholomeu de Vasconcellos, deixando castigados os inimigos, e os amigos satisfeitos, e achou que Salvador Correa, igualando o animo Catholico, e politico ao valor militar, havia reedificado Conventos, e Igrejas, fabricado Armazens, e quarteis, feito cinco galeotas para conduzirem mantimentos pelo rio de Coanca, e tres barcos para trazerem agoa á Cidade, que carecia muito della. E com estas, e outras obras dignas de grande louvor, depois de recuperar aquelle Reino o conservou o tempo do seu governo com taõ acertadas disposiçoens, que servio esta direcção de se perpetuar na obediencia desta Coroa com o socego, e utilidades que hoje goza.

Pede a  
Rainha  
paz.

D. Gastaõ Coutinho continuava com bom successo o governo da Cidade de Tangere. No principio deste anno, mandando descobrir o posto do Facho Velho com cincoenta Cavalleiros, a que elle seguio com os mais, que passavaõ de duzentos, sahiraõ, a correr os cincoenta, 800. Cavallos Mouros, que estavaõ emboscados em o sitio da Atalainha, e outros tantos Infantes da Serra. Recolheo D. Gastaõ os cincoenta Cavalleiros sem perda, e sustentou o posto. Porém como os Mouros eraõ muitos, depois de unidos todos, chegáraõ até junto da Cidade

Successos  
de Africa.

com



Anno  
1648

com D. Gastaõ, que se veyo retirando: mas tornando a se formar no Rebelloim ao calor da Infantaria, foy grande a perda que recebêraõ os Mouros da mosqueteria. Acharaõ dezoito mortos na campanha, fóra outros muitos que leváraõ feridos. Ficou da nossa parte só ferido Diogo Banha. Os Mouros se retiráraõ, tornou-os a seguir o General com resoluçaõ louvavel, até os obrigar a se recoherem á Serra. Outras escaramuças teve D. Gastaõ com bom successo. Em huma esteve o Adail cortado da Cavallaria, e Infantaria, porém rompendo com valor por entre os Mouros, se salvou sem damno. O pouco poder com que se resistia naquella Cidade a tanto numero de Mouros, naõ dava lugar a mayores progressos.

Successos  
da India.

Neste anno mandou D. Filippe Mascarenhas na India hũa Armada á Costa de Coromandel, de que era General D. Alvaro de Attaide, a soccorrer a povoação de Negapataõ, que teve seu principio de alguns Portuguezes, que levados dos interesses da mercancia habitavaõ aquelle porto, a que se foraõ ajuntando alguns soldados velhos, cançados da guerra de Ceilaõ. Considerando estes a pouca segurança com que viviaõ entre os Gentios, e advertidos juntamente de algũas visitas, que sem necessidade lhes fazia o Naique de Tanjaor, de quem era aquelle districto, determináraõ fortificar-se, valendo-se dos materiaes de hum Pagode pouco distante daquella povoação, chamado dos Chins. Oppôs-se a esta determinação o Naique. Compuzeraõ-na primeiro os Portuguezes, em quanto se dilatava hum aviso que fizeraõ a D. Filippe da pouca segurança com que assistiaõ naquelle porto. Chegou D. Alvaro a elle, e botando a gente em terra, assistio na povoação em quanto se continuava hum fosso, que fortificava aquelle posto da parte do Sul, defendido de hum braço de mar pela parte do Norte. Tendo o Naique esta noticia, juntou hum grande Exercito de seus Vassallos a que chamaõ Badagas, e mandou impedir a obra da Fortaleza. Teve D. Alvaro anticipado aviso, e porque era arriscado alojar-se o Exercito na multidaõ de Pagodes que ha naquella parte, sahio D. Alvaro com 500. Infantes a esperar o Exercito fóra delles. Naõ duvidáraõ os Gentios atacar a batalha, durou muitas

muitas horas com grande calor. Fez o conficto mais sanguinolento ganharem os Bagadas o Estandarte, em que hia pintada a Imagem de Christo crucificado. Restaurou-a com valoroso zelo o Capitaõ Simaõ Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo desta Cidade de Lisboa, e pondo-a em salvo com dezoito feridas, immortalizou a sua opiniaõ, e mereceo o favor Divino, sarando depois das feridas. Os Portuguezes animados com este exemplo, rompêraõ os Bagadas, ficando grande multidãõ mortos na campanha, e perdendo D. Alvaro 150. soldados, retirou-se á Fortaleza, e depois de acabada, voltou para Goa. Cresceo neste anno a differença entre D. Filippe Mascarenhas, e D. Braz de Castro, e outros Fidalgos daquelle Estado, os quaes tendo por natureza naõ viverem com muito socego, se lhes accrescentou a este natural a pouca urbanidade com que D. Filippe o tratava, faltando-lhes com aquella cortezia de que devem usar os que governaõ, para serem mais respeitados, e melhor obedecidos. Estimulados deste desprezo, tomãraõ desusada, e imprudente vingança; formando huma estatua com insignias vituperiosas, que amanheceo em Goa nas Portas de Mandovim defronte da casa do Vice-Rey. Enfadado justamente o Vice-Rey deste desconcerto, e desacato, procurou averiguar os authores delle. Prendeo parte dos delinquentes, que mandou prezos a este Reino, em que entrou Francisco de Sousa Chichorro, que morreo depois, voltando do governo de Angola. D. Braz de Castro, vendo taõ proximo o perigo, se ausentou para a terra firme, aonde andou todo o tempo que durou o governo de D. Filippe Mascarenhas. Até o ultimo anno do feu governo, que soy o de 1651. naõ houve acção õigna de memoria. Neste anno de 1648. partiraõ para a India o Galeaõ S. Roque, Capitaõ Antonio da Costa de Lemos; e Santa Catharina, Capitaõ Antonio Pereira, que arribou á Bahia.

Deixãmos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alemtejo com acerto, e felicidade. Constou-lhe no principio deste anno, que haviaõ entrado em Badajoz algumas Companhias de Caval-

Anno  
1648

Acção valorosa do Capitaõ Simaõ Gomes da Silva: Vence D. Alvaro de Ataide os Bagadas. Diferenças de D. Filippe Mascarenhas, e D. Braz de Castro.

Anno  
1649

Successos de Alemtejo.

Anno  
1649

Soltaõ-se  
os Priso-  
neiros.

Cavillos estrangeiros : mandou lançar varios papeis ecritos em differentes linguas nos alojamentos, em que lhe conltou que estavaõ aquarteladas, que continhaõ largas promessas a qualquer Official, ou Soldado, que passasse a este Reino com o seu cavallo, promettendo-se que se pagaria por seu justo preço. Foy esta diligencia de grande effeito, porque dentro de pouco tempo ficáraõ as Tropas estrangeiras muito diminuidas : porque observando-se pontualmente com os prisioneiros soldados, que se passáraõ, as promessas incluidas nos papeis, e conseguindo o Conde de S. Lourenço que chegassem ás mãos dos que ficavaõ, as cartas dos que primeiro fugiraõ, em que lhes davaõ parte do bom tratamento que recebêraõ, vierãõ quasi todos a procurar igual utilidade. Os Castelhanos mandáraõ neste tempo hum bolatim, pedindo que se desse liberdade aos Officiaes até o Posto de Capitaõ de Infantaria, e aos soldados prisioneiros de huma, e outra parte. Aceitou-se esta proposta, e teve effeito em utilidade de ambas. Entrou o mez de Abril, e começou a Primavera a facilitar as emprezas. Tiverãõ as dos Castelhanos infelice principio : porque chegando aviso ao Conde de S. Lourenço por huma intelligencia, que o Barraõ de Molinguen, que exercitava o Posto de Mestre de Campo General, e General da Cavallaria do Exercito de Castella, convocava a Badajoz as Tropas divididas pelos quarteis, mandou recolher os gados, suppondo que em damno dos lavradores se fazia este movimento : e ordenou aos Commissarios Geraes Tamericurt, e Duquifné, que marchassem a assistir em Villa-Viçosa com doze Companhias de Cavallos, considerando que esta Praça ficava em sitio disposto, para se acudir della a qualquer das partes por onde o inimigo entrasse. Logo que o Conde de S. Lourenço despedio os Commissarios, mandou varias partidas sobre Badajoz, e brevemente voltou huma destas com aviso que os Castelhanos sahiaõ daquella Praça com muitas Tropas, e que caminhavaõ pela estrada de Albuquerque sem interpor dilacão. Mandou o Conde montar quatro Tropas, que estavaõ em Elvas, e escreveu a Tamericurt que viesse incorporar-se com ellas

las entre as Villas de Fronteira, e Cabeça de Vide, fittio que fuppôs que os Castelhanos haviaõ de buscar, pela quantidade de gados que andavaõ nelle. Marchou Tamericurt, logo que recebeu esta ordem, com as doze Tropas, e incorporado com as quatro, fez alto entre Fronteira, e Cabeça de Vide. Poucas horas depois de haver chegado, foubes que os Castelhanos vinhaõ rebanhando o gado de Fronteira com 600. Cavallos. Refoluto a pelejar com elles, marchou para aquella parte, fem reparar na defigualdade do numero; porque as noſſas dezafeis Tropas naõ levavaõ mais que 400. Cavallos. Pouco havia caminhado quando deo vista dos Castelhanos, e conhecendo em todos os Officiaes, e Soldados igual defejo de pelejar, aconselhado do consentimento commum, que costuma fer o conselheiro mais util das empresas grandes, fem mais dilaçaõ que aquella que lhe foy necessaria para compor as Tropas, investio taõ valorosamente ás dos Castelhanos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficando mortos cento e vinte, e dobrado numero de prifoneiros, e feridos. Retirou-se Tamericurt com 400. cavallos. Perdêraõ as vidas nesta occasiaõ vinte soldados, em que entrou o Capitaõ Francisco Latuche: vieraõ alguns feridos. Sinaláraõ-se nella Tamericurt, e Duquisné, os Capitães de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e Joaõ de Oliveira Delgado, Fernaõ de Mesquita, e os mais Officiaes. O Baraõ de Molinguen havia feito alto junto de Arronches com vinte e quatro Tropas, aguardando as que tinha mandado rebanhar o gado. Os que escapáraõ da rota, lhe deraõ aviso della. Retirou-se a Badajoz, e brevemente largou o posto. Succedeo-lhe no de Mestre de Campo General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Napolitano, e no de General da Cavallaria D. Alvaro de Viveiros, que havia sahido rendido do Castello da Ilha Terceira. O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Castella as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, quando foubes que todas as do inimigo marchavaõ para Arronches. Acháraõ estas Tropas alguns lugares abertos fem defenſa, fizeraõ consideravel damno. Deo o Conde conta a ElRey destes

Anno  
1649

Rompe  
Tamericurt a Cavallaria de Castella.

O Baraõ de Molinguen largou o posto, a que succedeo D. Francisco Tutavilla.

fuc-

Anno  
1649

Instancia  
livre do  
Conde de  
S. Lourenço  
a favor  
dos solda-  
dos.

sucessos; e usando da liberdade que com grande zelo professava, lhe pediu patente de Tenente General da Cavallaria para Tamericurt, que logo lhe concedeo, e para Duquifné huma Cômenda: e que declarava, que pedia huma das mais pequenas que estivessem vagas, porque as grandes bem sabia elle que as levavaõ os Cortezãos, e que não era costume darem-se aos soldados, em manifesto prejuizo da defenfa do Reino. Deo este successo grande alento ás nossas Tropas, assim por ficarem melhor remontadas, como porque começaraõ os soldados a reconhecer que vencia o valor, não o numero (axioma que sem presumpção lhes podia segurar as victórias.) Representou juntamente o Conde de S. Lourenço a ElRey, quanto importava accrescentar-se o numero da Cavallaria: porque a vantajem, que os Castelhanos nos levavaõ neste Corpo, era muito prejudicial á conservação daquella Provincia. Reconhecendo ElRey o acerto desta advertencia, e achando com os largos dispendios os cabedaes muito diminuidos, não querendo apertar as fazendas de seus Vassallos, porque as guardava para a ultima extremidade, (prevenção de Principe prudentissimo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; e do dinheiro, que resultou, se compraraõ quantidade de cavallos, que augmentaraõ o numero aos das Tropas. E para que ellas se não diminuisssem em utilidade dos Capitães, ordenou ElRey que não entrassem partidas pequenas em Castella, e as gossas não fossem a empreza alguma sem ordem expressa dos Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenço augmentando as Tropas, e conduzido os Terços, e havendo o Marquez de Leganez mandado arruinar tres Atalayas, que guardavaõ a campanha de Olivença, determinou tomar satisfação deste pequeno damno; e mandando ajuntar toda a Cavallaria, e os Terços de Olivença, Elvas, e Campo Mayor, os entregou ao General da Artilheria André de Albuquerque, e lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, de que teve origem seu Appellido. Marchou elle a executar esta ordem, e sem resistencia entrou no Arrabalde: porêr achando grande opposição na Villa, e Castellos, se reti-

rou

rou depois de mandar pôr fogo ás casas do Arrabalde, trazendo os soldados fatisfeitos dos despojos. O Conde de S. Lourenço fez reedificar as Atalayas, que o inimigo havia derrubado na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça André de Albuquerque, e desejava derrotar huma Tropa, que sahia de Badajoz a descobrir a campanha para aquella parte, mandou com este intento o Capitão João Homem Cardoso com cem Cavallos. Marchou elle em tão máo dia, que acertou a fer hum, em que o Marquez de Leganez com toda a sua familia sahia á caça. Vinhão descobrindo a campanha quinze Cavallos ao amanhecer, e davaõ-lhe calor sete Companhias. Sem dar vista dellas, investio João Homem os quinze Cavallos, os quaes como traziaõ tão visinho o soccorro, não duvidáraõ pelejar. Acudiraõ brevemente as Tropas Castelhanas, derrotáraõ João Homem, tomaraõ-lhe 60. Cavallos, e fizeraõ-no prisioneiro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Marqueza de Leganez, que tambem havia sahido á caça, o levou para Badajoz na sua carroça. Sentido o Conde de S. Lourenço deste successo, mandou armar a seis Tropas, que estavaõ de quartel em Talavera. Foy o Thenente General da Cavallaria Tameri curt por Cabo de novecentos Cavallos a esta empreza, e mandou pegar em algum gado que andava na campanha. Ao amanhecer dispararaõ-se em Talavera algumas peças de artilheria, que era o sinal concertado para acudir em ao rebate ás Tropas de Badajoz. Vieraõ ellas com muita brevidade, e encorporadas com as de Talavera, fahiraõ a recuperar a preza, suppondo menos poder do que acháraõ. Não duvidou Tameri curt peléjar com todas, durou largo espaço a opposição dos Castelhanos: porêm foraõ totalmente desbaratados, sem embargo de alguma confusão que houve entre as nossas Tropas, que pôs o successo em contingencia. Perdêraõ os Castelhanos 250. Cavallos, não sem damno nosso, porque ficáraõ mortos quarenta soldados, em que entrou o Commissario Geral Luiz Gomes de Figueiredo, que dignamente havia conseguido a opiniaõ de valoroso. Trocou-se em luto a alegria deste successo, chegando ordem delRey ao Conde

Anno  
1649

Saquea-se  
o arrabal-  
de de Al-  
buquerque  
que

Desbara-  
taõ os Cas-  
telhanos  
as Tropas  
de João  
Homem  
Cardoso.

Satisfaz  
Tameri-  
cort a per-  
da que ti-  
vemos  
outra ma-  
yor do  
inimigo.

Anno

1649

Chega a  
Elvas a  
nova da  
morte do  
Infante  
D. Duar-  
te.

Toma  
Tameri-  
curt 50.  
Cavallos.

medes  
do de  
comditi  
quei Te  
ol, ob  
meu  
Credo

Suceſſos  
de Entre  
Douro e  
Minho q̄  
governa o  
Viſconde  
de Villa-  
Nova.

ſeſe  
-ima  
-it  
-o  
-am  
-ob  
-g

de S. Lourenço, para que mandasse fazer demonſtrações de tristeza pela morte do Infante D. Duarte, que laſtimofamente acabou no Caſtello de Milaõ, como já referimos. Esta ordem paſſou a todas as fronteiras, e era El Rey taõ attento ás commodidades dos ſoldados, que mandou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos de que ſe veſtiraõ: e aſſim em Lisboa, como em todos os lugares principaes do Reino ſe fizeraõ grandes demonſtrações de ſentimento. Remataraõ-se os ſucceſſos da Provincia de Alemtejo eſte anno com cincoenta Cavallos que o Thenente General Tamericurt tomou ás Tropas de Badajoz, ſahindo a comboyar os paizanos que vindimavaõ algumas vinhas daquelle diſtricto, e parte delles, e das carruagens ſerviraõ de deſpojo aos noſſos ſoldados. Alguns dias ficou Tamericurt com 26. Tropas na campanha, aſſiſtindo á fabrica de huma Atalaya, que levantou com o ſeu Terço o Meſtre de Campo Conçalo Vaz Coutinho (que havia ſucedido a Joaõ de Saldanha) em o ſitio da Enxara deſta parte de Caya; menos de huma legua de Badajoz.

O Conde de Caſtello-Melhor, que continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, mandou El Rey chamar á Corte pelo haver nomeado para o governo do Eſtado do Braſil. Ficou a Provincia entregue ao Meſtre de Campo Francisco Peres da Silva, em quanto não chegou o Viſconde D. Diogo de Lima, que El Rey nomeou por Governador das Armas della, aſſim por haver occupado em Alemtejo o Poſto de Meſtre de Campo com procedimento digno da ſua qualidade, como por ſer em Entre Douro e Minho ſenhor de muitos Vaſſallos. Chegou áquella Provincia, e achou taõ pouco viva a guerra, que quaſi parecia que não havia differença entre as duas nações. Teve ariſo que o Conde de Santo Eſtevaõ juntava gente em Tuy; e querendo moſtrar o pouco que receava aquellas prevenções, unio dous mil Infantes, e duzentos Cavallos, e com eſta gente ſaqueou o Lugar de Bandeja, depois de alguma reſiſtencia que os moradores fizeraõ. Acudiraõ os Gallegos a ſoccorrer o lugar, e tendo noticia que eſtava deſtruido, marcharaõ ſo-

Anno  
1649

bre Lindoso. Porém acharaõ-no taõ bem guardado, que se retiraraõ com algum damno. Multiplicou-se no districto de Castro Laboreiro: porque querendo rebanhar o gado que nelle havia, lhe naõ deixaraõ conseguir este intento os nossos soldados. Tornou a continuar o focogo de huma, e outra parte, e sendo necessario ao Visconde passar a Lisboa, e concedeo ElRey licença, e ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo, que havia em Alem-Tejo occupado o posto de Thenente General da Cavallaria. Exercitou o Governo, até que o Visconde voltou, por huma carta delRey, em que lhe concedia todos os privilegios de Governador das Armas. Naõ alterou o focogo em que achou aquella Provincia, porque o seu animo, ainda que valoroso, era prudente, e moderado.

Rodrigo de Figueiredo, que governava a Provincia de Traz os Montes, fez deização della no principio deste anno por algumas razoes particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeronymo de Attaide Conde de Atougua, em quem concorriaõ todas as virtudes que costumaõ ennobrecer os Varoens mais finalados. Passou a Traz os Montes com toda a sua familia, e chegando a Chaves começou prudentemente a dispor tudo o que julgou mais conveniente á defenõsa daquela Provincia. Achou que estava muito destituida de gente paga: procurou emendar esta falta com Auxiliares, e Ordenanças. Mas por mayor que seja o cuidado, nunca de soccorros semelhantes se tira a segurança conveniente; por serem só os soldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guerra. Andando o Conde de Atougua ajustando estas prevençoens, lhe chegou aviso de Miranda de que o inimigo juntava gente de Camora, e mais lugares visinhos, e que se faziaõ prevençoens taõ consideraveis, que insinuavaõ intentar-se grande empreza. Achava-se Bragança com 250. Infantes pagos, Miranda com huma Companhia, e a importancia destas duas Cidades era de qualidade, que pedia muito prompto remedio. O Conde de Atougua, fiando só do seu cuidado esta prevençaõ, passou com diligencia a Bragança: marchou logo a Miranda, e com

Succeffos  
de Traz  
os Mon-  
tes que  
governava o  
Conde de  
Atougua



Anno  
1649.

muita pressa guarneceo as duas Cidades de gente que convocou para este effeito, acudindo-lhe mais facilmente que a seus Antecessores, por ser naquella Provincia senhor de muitos Vassallos. Chegando ao inimigo esta noticia, se dividio a gente que estava junta, e ficou a Provincia livre do perigo que a ameaçava. Na ausencia do Conde de Atouguia governava a Praça de Chaves o Commissario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlé. Deixou-lhe o Conde, quando se partio, ordem expressa que conservasse o focogo de todos aquelles Lugares abertos vizinhos a Chaves, e não fizesse operaçãõ alguma mais que a que bastasse para defender aquelle districto, em caso que o inimigo entrasse nelle. Porém o Commissario pouco lembrado da obrigaçãõ de guardar este preceito, havendo sahido a hum rebate, e voltado delle com a Infantaria muito molestada, deliberou saquear o lugar de Umbrã, huma legoa de Monte-Rey. Sahio de Chaves com 220. Infantes, e noventa Cavallos, entrou o Lugar, saqueou-o, e pôs-lhe o fogo. Retirou algum gado, e os despojos do lugar, e podendo voltar sem perigo algum, deo voluntariamente tempo aos Gallegos para juntarem 1500. Infantes, e 350. Cavallos; e sahindo de Monte-Rey a buscá-lo, o acharãõ como desejavaõ formado na Veiga junto ao rio Tamaga. Como a vantajem era taõ excessiva, não duvidãõ os Gallegos investir a nossa gente, e sem muita resistencia a derrotãõ. Retirou-se Lamorlé com muitas feridas, ficãõ mortos 140. Infantes, os mais foraõ prisioneiros, muitos delles feridos: dos noventa Cavallos escapãõ poucos. Chegou a Chaves esta noticia, e não havendo na Praça Official algũ capaz de a poder governar, acudio a remediar o perigo que a ameaçava o Vedor Geral Joãõ Rodrigues de Oliveira: e constando-lhe que Joanne Mendes de Vasconcellos assistia em huma quinta, cinco legoas de Chaves, lhe fez aviso do risco em que aquella Praça ficava. Acudio elle sem dilataçãõ, trazendo consigo toda a gente que pode juntar nos lugares mais vizinhos, com que a Praça ficou segura. E he sem duvida, que se os Gallegos, usando da boa occasiãõ que tiverãõ, marcharãõ a buscá-la depois de Lamorlé

Rompem  
os Gallegos  
Lamorlé  
por des-  
ordem.

Joanne  
Mendes  
socorre  
Chaves.

lé derrotado, não pudera defender-se; por não haver nella gente, nem Official algum que pudesse resistir. Achou esta noticia ao Conde de Atouguia em Bragança, passou com brevidade a Chaves, igualmente sentido da perda da gente, e da desobediencia do Commissario. Agradeceo como era justo a Joanne Mendes de Vasconcellos a diligencia com que acudio á segurança de Chaves; accrescentou o numero da Infantaria com novas levãs, e as Tropas, mandando comprar quantidade de Cavallos. Henrique de Lamorlé morreo das feridas: elegeo em seu lugar o Rey ao Capitaõ de Cavallos Domingos da Ponte Gallego; e tendo o Conde de Atouguia segurado a Provincia, despedia alguns soccorros dos que lhe haviaõ chegado das que ficavaõ visinhas, e mandou fazer varias entradas com bom successo depois de se lhe desvanecer a interpreza da Puebla de Senabria, que teve conseguida, e se divertio pelo muito tempo que em Lisboa se dilatou a ordem que o Conde esperava para a executar.

D. Rodrigo de Castro voltou ao seu Partido, de que havia estado ausente pela sua enfermidade; e poucos dias depois de haver chegado a Almeida, passou á Cidade da Guarda com intento de dar confiança aos Castelhanos a seguirem algumas partidas, que mandou entrassem pelos seus Lugares sem receyo da sua assistencia naquella parte. Voltou brevemente occulto a Almeida, e sabendo que os Castelhanos haviaõ corrido as partidas que entrãõ, mandou ao Capitaõ D. Francisco Naper que marchasse com cem Cavallos a se emboscar no Porto do Açude do rio Agueda, duas legoas de Ciudad Rodrigo, e que mandasse huma partida pegar na preza que achasse junto daquella Cidade, e que ainda que os seguissem as quatro Tropas, que havia nella de guarnição, pelejasse com ellas, porque sendo taõ larga a carreira, conseguiria a vantajem de investir descansado aos que os buscassem sem alento nem fórma. Marchou D. Francisco com esta ordem, e conrespondeo o successo ao intento: porque lançando dez Cavallos, que se avançaraõ até junto da muralha de Ciudad Rodrigo, os seguirãõ tres Tropas, de que era Cabo o Mestre de Campo D. Francisco de Herrera,

Anno  
1649

Succeffos  
da Beira  
do parti-  
do de D.  
Rodrigo.

Anno  
1649

D. Francisco Naper derrotou as Tropas de Ciudad Rodrigo.

Impieda-  
de dos  
Castelha-  
nos.

D. Rodrigo ganha, e queima Sabugo, e se retira á vista do inimigo.

Havia D. Francisco Naper occupado hum alto com alguns Cavallos para observar a resoluçãõ dos Castelhanos, e reconhecendo que seguiaõ a partida, baixou do monte a buscar a mais gente que estava no valle. Observáraõ os Castelhanos esta diligencia de D. Francisco, e deo-lhes mayor confiança, entendendo que os Cavallos do monte eraõ a reserva da partida que havia entrado, e que fugiaõ, reconhecendo que vinha carregada com mayor poder do que imaginavaõ. Neste tempo havia D. Francisco formado tres Tropas, e chegando os Castelhanos pouca distancia do posto em que estavaõ, sem dar tempo a que se compuzessem, os investio, e derrotou. Ficáraõ trinta mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos D. Jeronymo Alemaõ, dos mais se retiráraõ poucos; custando só este successo algumas feridas que recebêraõ tres soldados. D. Rodrigo de Castro acudio com a Infantaria que havia prevenido, mas a tempo que ja o inimigo estava desbaratado, e todos se retiráraõ para Almeida. Os Castelhanos buscáraõ na crueldade satisfacãõ desta perda: porque colhendo partidas suas alguns paizanos nossos, os matáraõ sem lhe resistirem, e lhes puzeraõ cruelmente o fogo, servindo este espectaculo mais de incitar os animos daquelles de que haviaõ recebido a offensa, que de reprimi-los. Sentio-se D. Rodrigo por hum bolatim deste excesso, e vendo que continuava, resolveo ser author do remedio. Pedio a D. Sancho Manoel cincoenta Cavallos, e cento e cincoenta Infantes, e acrescentando-os á Cavallaria, e Infantaria do seu partido, marchou de Alfayates com 600. Infantes, e duzentos Cavallos a queimar o lugar de Sabugo, oito legoas de Alfayates, e duas de Ciudad Rodrigo. Foy sentido, logo que passou o rio Agueda, das sentinellas que os Castelhanos tinhaõ coatinuamente nos portos. Alguns Officiaes aconselháraõ a D. Rodrigo que se retirasse, na consideracãõ da marcha ser taõ dilatada, que podiaõ os Castelhanos ajuntar tanta gente, que a retirada fosse muito difficultosa. Naõ quiz D. Rodrigo por taõ leve accidente deixar o empenho começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo, entrou o lugar, saquearaõ-no os soldados,

e pu-

e puzeraõ fogo a trezentas casas, de que constava. D. Rodrigo fez alto algumas horas, e vindo-se retirando com grande preza, e despojo, o buscáraõ os Castelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com resolução de pelejar, recearaõ-na os Castelhanos, retiraraõ-se, e chegando-lhes mayor poder tornáraõ a voltar. Usou D. Rodrigo da primeira disposição de aguardar formado o intento dos Castelhanos: tornáraõ elles a voltar as costas, e recolheraõ-se ao Lugar de Bordaõ, e D. Rodrigo passou o rio Agueda sem embarço. Poucos dias depois deste successo, ajustou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel unirem-se os dous partidos, e entrarem em Castella. Assim o fizeram por Ciudad Rodrigo: queimáraõ muitos lugares abertos, retiraraõ-se com grande preza, e depois de D. Sancho se recolher para a sua Provincia, vieraõ os Castelhanos correr Almeida. Oppôs-se-lhe D. Rodrigo, e retiraraõ-se sem algum effeito. O Marquez de Tavora, que governava as Armas de Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o poder, e sahir em campanha: porêm todas se desvanecêraõ, constando-lhe estarem os noslos lugares prevenidos. O partido de D. Sancho Manoel se conservou este anno sem hostilidades, desejando com prudencia conservar os lugares abertos.

Une-se D.  
Sancho  
com D.  
Rodrigo;  
e fazem  
grande  
perda.

Deo El Rey principio a este anno com plausivel resolução a todos seus Vassallos: porque reconhecendo no Principe D. Theodosio annos capazes de mayores exercicios, e mais prudencia que annos, lhe deo casa, separada do Paço, em hum quarto situado na Ribeira das Náos, que se communicou com o da Galé. Nomeou por seus Gentis-Homens da Camara a Henrique de Sousa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernão Telles da Silva Conde de Villar Mayor, a Nuno de Mendocha Conde de Val de Reys, e a D. Gregorio de Castello Branco Conde de Villa Nova. Pouco tempo depois entraraõ a servir o Principe com este mesmo exercicio D. Luiz de Portugal Conde de Vimioso, Joaõ Nunes da Cunha, D. Thomaz de Noronha Conde de Arcos, e D. Joaõ Lobo da Silveira Conde de Oriola, e Baraõ de Alvito. A mais familia ficou separada da que servia a El-

Poem El-  
Rey casa  
ao Princi-  
pe Dom  
Theodo-  
sio.

Anno  
1649

Rey, sem differença nas occupaçoens, nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade, começou (pela inveterada defordem do mundo) a ter emulação, oppondo-se os animos de huma familia aos dictames da outra: porèm a prudencia delRey, e a obediencia do Principe mitigava o ardor do espirito dos seus criados. Separou ElRey para o sustento da Casa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bragança, e deo-lhe outras assignaçoens, que excediaõ o computo que era necessario. O Principe, logo que teve mais largo campo, começou a mostrar com mayores vantajens a singularidade das suas virtudes, e por instantes se augmentava em seus Vassallos o amor, e em seus inimigos o receyo. Assistia em todos os Conselhos, ouvia a todos os pertendentes, e pezava desorte os negocios, e os requerimentoz, que nem havia acção defacertada, nem parte queixosa.

Virtudes  
do Prin-  
cipe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, e começaraõ com o novo anno novas revoltas do Parlamento de Pariz: e achando alguns Principes, mal satisfeitos do governo da Rainha, e da valia do Cardeal Massarino, disposiçoens nos animos dos populares, por melhorar os seus interesses os accendéraõ desorte que soblevando-se com desordenada furia, obrigaraõ a ElRey a fahir com toda a Corte de Pariz, cedendo a iua grandeza aos desconcertos de hum povo mal aconselhado. Retirou-se ElRey a S. Germaen, e publicou o Parlamento hum Aresto contra o procedimento do Cardeal. Juntaraõ-se Tropas de ambas as partes, governava as delRey o Principe de Condé, o de Conti as do Parlamento. O Marquez de Niza seguiu a Corte, e os mais Embaixadores com permissaõ do Parlamento. Fallou o Marquez á Rainha, fez-lhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceo como pedia o aperto em que se achava, e não fez menor estimação de lhe segurar o Marquez que ElRey havia entregue a Lanier, o Francez prezo em Lisboa pelas culpas acima referidas. Propôs elle á Rainha que se ajustasse o tratado dos soccorros, e a liberdade do Infante. Segurou-lhe que brevemente lhe desiriria ao requerimento dos soccorros, e que na liberdade do Infante, ajustando-se

Alter-  
açõens de  
França.Diligen-  
cias do  
Marquez  
de Niza.

Anno  
1649

se a paz, não haveria duvida alguma. Da audiência da Rainha passou o Marquez á do Cardeal: fez-lhe as mesmas offeras, respondeo-lhe com grandes agradecimentos. Porém chegando ao ajustamento do tratado dos soccorros se mostrou tão alheyo da conclusão, que entendeu evidentemente o Marquez, que as demonstraçoens do Parlamento o haviaõ persuadido a desejar a paz de Castella, e a largar as conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceo a certeza desta idéa, publicando-se communicação entre o Cardeal, e o Conde de Penharanda, que de Plenipotenciario do Congresso de Munster havia passado ao governo de Flandes. Porém os Castelhanos, na confiança da guerra civil, que suppunhaõ infallivel entre os Francezes, propuzeraõ tão exorbitantes condiçoens de paz, e usáraõ de termos tão indignos, mandando ao mesmo tempo tratar o Conde de Penharanda com o Cardeal, e o Archiduque Leopoldo com o Parlamento, que os meyo por onde intentáraõ fomentar a guerra, serviraõ para a conclusão da paz entre ElRey, e o Parlamento: porque abrindo os olhos os interessados de hum, e outro partido, se ajustáraõ todos na obediencia delRey, para todos se opporem ao inimigo commum. O Marquez, parecendo-lhe que era propria occasião aquella de conseguir o tratado dos soccorros, fallou á Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleães, e Principe de Condé. Valeo-se tambem da intervençãõ do Conde de Briana Secretario de Estado, sempre addicto aos interesses de Portugal. Mas sem lhe bastarem todas estas diligencias, nem a segurança de estar prompto o primeiro pagamento dos cento e sessenta mil cruzados, que estava ajustado que ElRey desse em cada hum anno pelos soccorros de 6000. Infantes, e 2000. Cavallos que os Francezes haviaõ offerecido, se resolvêraõ a alterar este concerto, e o Marquez a sahir-se da Corte, despedindo-se primeiro da Rainha, e mais Ministros, referindo-lhes, nas audiencias, que lhe deraõ, a justa queixa com que partia. Porém interiormente estimou, com razãõ, desfazer-se naquelle tempo o tratado: porque os animos de muitos Principes estavaõ tão exasperados com o governo absoluto do Cardeal, que come-

Prejuizo  
que resul-  
ta aos Cas-  
telhanos  
das dili-  
gencias  
cavilosas.

Anno  
1649.

Chega a  
Lisboa o  
Marquez,  
fica por  
Presidente  
Christovaõ  
Soares de  
Abreu.

Sucessos  
de Roma.

Sucessos  
de Ho-  
landa.

çãraõ de novo a alterar-se, protestando naõ se sujeitar á obediencia delRey sem o Cardeal sahir daquelle Reyno. E na certeza de continuar a guerra civil, eraõ pouco firmes as promessas delRey, faltando-lhe meyo para satisfaze-las, por se achar em tempo que dependia de soccorros alheyo, por lhe serem necessarias todas as suas Tropas para se defender de seus inimigos. Deixou o Marquez assistindo aos negocios de França Christovaõ Soares de Abreu com titulo de Residente: chegou a Lisboa com feliz viagem: foy recebido delRey com pouca acceitaçaõ, por haver sahido de França sem ultima determinaçaõ sua. Dilatou dar-lhe audiencia: porẽm reconhecendo o fundamento das suas razoens, e a qualidade de seus serviços, lha concedeo, e o occupou, como merecia, nos mayores lugares.

Em Roma continuavaõ as pertençaõs delRey com o Summo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, o Doutor Manoel Alvares Carrilho, e Fr. Manoel Pacheco. Porẽm estavaõ os animos dos Ministros do Summo Pontifice taõ alheyo de se persuadirem da justiça delRey, que nem puderaõ prevalecer as exactas diligencias que se fizeraõ com Dona Olympia, cunhada do Summo Pontifice, havendo mostrado a experiencia que sempre tinhaõ bom successo os negocios politicos, que corriaõ por sua conta. E ElRey sendo persuadido com varias opinioẽs de grandes letrados de toda Europa, que na falta de recurso á Sé Apostolica, podia usar dos meyo que acima ficaõ apontados, nunca acceitou outro caminho mais que o de usar de supplicas, e humildes rendimentos á Igreja, de quem era inseparavel filho.

Com grande trabalho continuava Francisco de Sousa Coutinho a assistencia de Holanda: porque toda a injusta ira dos Holandezes se desaffogava em molestia sua; tratando-o com pouco respeito, e affirmando os Zelandezes que se o colhefsem, quando voltafse para Portugal, o haviaõ de lançar ao mar, porque naõ era justo que houvesse no mundo memoria de homem taõ enganoso. Temperava elle todas estas demasias com grande destreza, e desorte confundia as resoluçoens que lhe pre-  
judica-

judicavaõ, que muitas vezes soavaõ a seu favor entre os Ministros dos outros Principes. Tanto costuma valer a hum Principe a sufficiencia, e zelo de hum bom Vassallo. Naõ era esta só a contradicãõ que Francisco de Sousa padecia, porque lhe dava mayor cuidado a pouca accetacãõ com que El Rey, e seus Ministros estavaõ do seu bom procedimento: porque como as suas diligencias, pela gravidade das materias que tratava, naõ podiaõ ter effeito prompto, e as despezas era preciso que fossem largas, naõ se contrapezavaõ os cuidados presentes com as esperanças das utilidades futuras; e desorte crescia em El Rey, e seus Ministros o embaraço, que por muitas vezes esteve resolute largar-se Pernambuco aos Holandezes, ponderando-se que naõ podia Portugal sustentar a guerra contra dous inimigos taõ poderosos, como os Castelhanos, e os Holandezes: e com esta commissãõ passou a Holanda o Padre Antonio Vieira. Porém o Ceo olhando, como sua, para esta causa, deo mais favoravel sentença por este Reyno. Os Holandezes vendo que Francisco de Sousa naõ chegava a conclusãõ alguma, e só tratava de buscar pretextos para ganhar tempo, o mandáraõ despedir, dizendo, que elles haviaõ por todos os caminhos procurado a conservacãõ da tregoa celebrada com Tristão de Mendoça em 12. de Junho de 1641. e que experimentando tantas vezes a pouca fé com que eraõ tratados, se resolviaõ a satisfazer com as armas os agravos recebidos. Naõ se alterou Francisco de Sousa com esta resoluçãõ: respondeo, que se partiria tanto que lhe chegasse ordem do seu Principe. E mostrou claramente aos Estados, que sendo elles os offensores, se davaõ por offendidos, só porque determinavaõ dar cor a mayores excessos. Mostrou-lhes tudo o que haviaõ executado em damno desta Coroa depois da tregoa ajustada, e que eraõ taõ injustas as suas queixas, que naõ passavaõ de que El Rey lhes naõ sujeitasse os moradores de Pernambuco, que elles com todo o seu poder naõ podiaõ extinguir. Os Estados soccorrêraõ os da Companhia Occidental com duzentos mil florins, que empregados em muniçoens, e mantimentos remetterãõ ao Arrecife, e assentáraõ

Anno  
1649



Anno  
1649

Prepara-  
ções de  
guerra  
dos Ho-  
landezes.

Morte de  
D. João  
de Mene-  
zes.

Prizaõ  
del Rey  
de Ingla-  
terra.

raõ armar doze navios com 2800. soldados. que mandá-  
raõ a assistir na Costa do Brasil, e em Zelanda, e Mi-  
burgh se preparáraõ vinte e cinco com ordem que se em-  
pregassem em fazer a Portugal todas as hostilidades pos-  
siveis. Francisco de Sousa havendo tido ordem del Rey  
para se partir de Holanda tanto que chegasse D. João de  
Menezes, que Ilhe havia nomeado por succesor, teve  
novo aviso dos Estados que pedisse nova carta de crença,  
para tratarem com elle importantes materias que de novo  
haviaõ sobrevindo. Fez Francisco de Sousa este aviso a  
El Rey, que mandando ver no Conselho de Estado esta  
proposta, foy resolutivo que D. João de Menezes partisse  
com brevidade, esperando-se da sua negociaçã mayores  
progressos. Porém atalhou a morte a sua jornada, e aca-  
bou nelle hum varaõ merecedor de muito dilatada memo-  
ria, e Francisco de Sousa ficou continuando a sua commis-  
saõ até o anno seguinte, assistido algum tempo do P. An-  
tonio Vieira, que não pode conseguir a jornada de Mun-  
ster com D. Luiz de Portugal, como El Rey havia deter-  
minado, pela separaçã daquelle Congresso, entendendo  
El Rey que a authoridade da pessoa de D. Luiz de Portu-  
gal, conhecido no mundo por terceiro Neto del Rey D.  
Manoel, poderia remediar a falta de authoridade, e es-  
timaçã com que assistiaõ no Congresso os seus Plenipo-  
tenciarios.

As guerras civis de Inglaterra crescêraõ com tan-  
to excessõ, e a desordenada furia dos Parlamentarios se  
augmentou com tanta demasia, que ordenou El Rey D.  
João a Antonio de Sousa de Macedo que se retirasse da  
Corte de Londres, por não querer que Ministro seu fos-  
se testemunha do mayor delicto, e da mais execranda  
culpa que inventou (recorrendo por todos os seculos)  
a malicia humana: porque o infeliz Rey Carlos Primei-  
ro, depois de experimentar varias fortunas, foy vendido  
por 400U libras esterlinas aos Parlamentarios de Londres  
pelos Escocozes, que o haviaõ amparado, e passado de  
Escocia ao Castello de Hombiy, cincoenta legoas de  
Londres, com guardas do Parlamento, a quem disse,  
quando tomáraõ entrega da sua pessoa, que de melhor  
vonta-

Anno  
1649

vontade hia com os que o haviam comprado, do que ficaria com os que o tinhaõ vendido, tendo justamente pelo mayor o damno que se padece debaixo do poder dos ambiciosos. E tirado de Hombiy por ordem de Farfaix, o tyranno mais poderoso, e mais alentado que o perseguia; porque ciofo do Parlamento, mandou romper as guardas que seguravaõ EIRey, e conduzi-lo a hum grande Exercito que governava, unido a Cromuel caviloso, e destro, artifice nos primeiros annos de obras mechanicas, nestes de emprezas sediciosas, e malevolas: e depois de haverem feito guerra com esta resoluçãõ ao Parlamento, e alcançado delie tudo o que pertendêraõ, sendo a liberdade que promettiaõ a EIRey torcer dos interesses de ambos, fazendo-se absolutos senhores da vontade do Parlamento, por haverem entrado sem resistencia com o Exercito dentro em Londres. E usando da pessoa delRey com tanta indecencia, e cavilaçãõ, que havendo elle recebido hum aviso secreto de que o queraõ matar, entendendo alguns que fora artificio de Cromuel, lhe foy preciso fugir da prizaõ, só com hum confidente, para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, que o recebeo com generosa fidelidade, e pedindo-lho o Parlamento, o não quiz entregar, parecendo-lhe juntamente que o Exercito de Farfaix sinceramente o defendia. EIRey podendo nesta occasiaõ sair-se daquelle Reyno, o não quiz fazer, assim por se persuadir que as suas desgraças poderiaõ ter mudança, como por não dar armas a seus inimigos, sabendo que havia huma ley anti-quissima, que desherdava os Reys de Inglaterra, que contra vontade dos povos sahisses fóra dos limites do seu Reino. A esta Ilha mandáraõ os do Parlamento presentar a EIRey condições da paz impossiveis de conceder: refutou-as; e como este era o intento, mandáraõ imprimir hum manifesto infame contra a sua pessoa. Irritou-se o Reyno, e arrependeraõ-se os Escocozes de o haverem vendido, accusados da sua propria maldade: juntáraõ hum Exercito: entregaraõ-no ao Duque FAMILTON: entrou em Inglaterra: oppôs-se-lhe Cromuel: deo-lhe batalha: vendeo-o, e fê-lo prisioneiro. Desembaraçado Farfaix desta  
opposi-

Anno  
1649

opposiçaõ mandou prender ElRey á Ilha em que assistia : conseguiu-o , e foy conduzido a Vindçor. Nesta confusão de negocios abrogou a si todo o poder ; animada de Parfaix , a Camara baixa de Londres , composta da gente mais vil de todo o Reyno. Elegêraõ por Presidente hum advogado reo de atrozes delictos , chamado Bradayu , e por fiscal outro de similhante nascimeato , e costumes por nome Cook. Resolveo este Conciliablo citar ElRey como reo , determinaçaõ detestada até dos Presbyterianos , inimigos mortaes delRey. Porém compadecendo-se todos da sua desgraça , nenhum se resolveo a defendê-lo : e prevalecendo ultimamente a maldade contra a justiça , e a ambiçaõ , e tyrannia contra o decoro Real , e Magestade sagrada , appareceo ElRey em pé diante deste abominavel ajuntamento ; e recuzando com razoes infalliveis , e animo constante responder a cargos dados por Juizes incompetentes , sendo Rey successivo , e senhor absoluto , foy recolhido á prizaõ : e trazido quatro vezes ao mesmo Acto , persistio com animo igual , e generoso em não reconhecer por Tribunal gente vil ; e sediciosa. E não achando em hum Reyno taõ bellicoso Vassallo algum que se atrevesse a defender a sua causa , foy condemnado á morte , e dizia a sentença : Porque Carlos Stuardo accusado pelo povo de tyrannia , homicidio , e má administração , como traidor , he reo de contumacia , e reo tambem destes delictos que se lhe impoem , seja o dito Carlos Stuardo condemnado á morte , e lhe seja cortada , e separada a cabeça do corpo. Pronunciada esta inaudita sentença , sessenta e sete Juizes se levantaraõ em pé , em sinal de a approvarem , os mais Juizes em que o Parfaix entrava , primeiro mobil de tantas maldades , se retiraraõ aquelle dia , não se atrevendo a ver a cara ao delicto , de que haviaõ sido causa. Leváraõ ElRey para a prizaõ escarnevado , e ultrajado da villeza de seus Vassallos , e só lhe permittiraõ a assistencia do Bispo de Londres , que lhe servio de inutil companhia , exhortando-o a morrer conf. stando os erros da Igreja Anglicana. A noite antes da sua morte lhe deraõ licença para ver seus filhos o Duque de

Sentença  
capital  
contra El-  
Rey Car-  
los I.

Anno  
1649

de Gloscheſter, e a Princeza Ifabel, ambos de pouca idade: e foy eſta piedade huma das mayores tyrannias que uſaão com elle, não podendo haver golpe mais ſenſitivo, que deixar a vida á viſta das prendas que ſe amaão. Na manhaã que ſe contavaõ dez de Fevereiro, veyo buscar ElRey, a S. Jacome onde eſtava prezo, hum Regimento de Infantaria. Entrou na prizaõ o Coronel Tomiñſon, e diſſe-lhe que era hora de ſe executar a ſentença. Levantou-ſe ſem perturbaçaõ alguma, e reſpondeo-lhe: *Vamos em nome do Senhor á morte do mundo, e á vida do Ceo*, que pudera alcançaõ, conforme a ſua paciencia, ſe ſe retratara dos erros que ſeguia. Marchou no meyo do Regimento, e chegou ao Cadafalſo, que eſtava levantado em a Praça Baſilica Branca, viſinha ao Senado. Depois de huma larga Oraçaõ, em que moſtrou a ſua innocencia, e a tyrannia, e ambiçaõ dos authores da ſua deſgraça, a fez mayor, protestando que morria nos hereticos erros com que fora criado. Pedio tempo ao verdugo (que impaciente procurava o fatal golpe) para rezar algumas oraçoens, que lhe não ſerviraõ mais que de dilatar a vida aquelle instante, e ſegurou que acabadas ellas, faria ſinal ao verdugo para a execuçaõ. Affim o fez, e foy-lhe cortada a cabeça mais infeliz, que ſuſtentou no mundo Coroa. Achava-ſe neste tempo em Holanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, corrou-ſe na Aya no apoſento em que aſſitia. Todos os Miniſtros dos Principes que eſtaõ naquella Villa, ſe ſepararaõ deſte acto, ſó Francisco de Souſa Coutinho com louvavel reſoluçaõ ſe achou preſente nelle com toda a ſua familia, de que ElRey ſe moſtrou taõ obrigado, que diſſe „ Que a Coroa de Inglaterra não conhecera na „ ſua deſgraça beneficios iguaes aos da Coroa de Portugal. Augmentou o ſeu agradecimento acharem na caſa de Francisco de Souſa abrigo, e ſegurança dous Gentis-Homens ſeus, os quaes, não tendo mais eſcolta que a de outros dous, entraraõ com valor intrepido em huma eſtalagem, a que havia chegado por Enviado do Parlamento de Inglaterra Cook, que havia ſido fiſcal no proceſſo del-Rey deſunto, e eſtando á meſa rodeado de amigos, e

Executa-  
ſe a ſen-  
tença.Coroa-ſe  
na Aya  
Carlos II.  
a que aſſi-  
ſte o noſ-  
ſo Em-  
baixador  
faltando  
os mais.Acçaõ va-  
loroſa de  
dous In-  
glezes, e  
do noſſo  
Embai-  
xador em  
os ſalvar.

cria-

Anno  
1649

criados, o matárao ás punhaladas, e sahiraõ á rua sem receber damno: recolheraõ-se a casa de Francisco de Sousa; escondeo-os desorte, que a pezar de exquisitas diligencias que os Holandezes fizeraõ, os passou a França, antepoõdo a razaõ de favorecer taõ nobre arrojamento, ao perigo que corria a sua Casa, se se descobrisse que era receptaculo dos delinquentes.

Constancia da Rainha de Suecia em se nomear El-Rey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio.

Em Suecia assistia Joaõ de Guimaraens, e experimentava taõ igual conrespondencia na Rainha, e em seus Ministros, que naõ quizeraõ celebrar a paz do Imperio ajustada em Munster, sem nomear expressamente a El-Rey D. Joaõ, como Rey de Portugal, sendo precisa esta declaração para se concluir em huns dos artigos das Capitulaçoens, e instando os Imperiaes ( persuadidos dos Castelhanos ) em que a Rainha mudasse de estylo, naõ alteraraõ os Suecos esta resoluçaõ com fé incorrupta á conrespondencia de Portugal. Exemplo que poucas vezes acontece nos Principes, por mais Catholicos, mais obrigados a estas leys, e o Author de todas as do mundo costuma pagar-se tanto das virtudes moraes, que se deve esperar que obrigado desta, e das acçoens, que a Rainha taõ heroicamente continua na assistencia da Corte de Roma, torne aquella naçaõ a se reduzir ao verdadeiro rebanho do gremio da Igreja.



HIS-



HISTORIA  
DE  
PORTUGAL  
RESTAURADO.  
LIVRO XI.

Anno  
1649

SUMMARIO.



*FORMA-SE em Lisboa a Junta do Comercio. Sabe em Pernambuco á Campanha o Coronel Brink. Torna a pelejar Francisco Barreto nos Montes Gararapes, e ganha segunda batalha aos Holandezes. Sabe a primeira frota da Junta do Comercio ao Brasil, e nella o Conde de Castello Melhor a governar aquelle Estado. Breve noticia dos successos das Praças de Africa*

Anno  
1649

*Africa, e Alem-Tejo. Passa D. Joaõ da Costa por Mestre de Campo General do Exercito de Alem-Tejo. Marcha com hum Terço de Cavallaria, e Infantaria. Avista-se nas Dos Hermanas com as Tropas de Castella: retiraõ-se sem querer pelejar. Successos das Provincias de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. No Partido de D. Sancho derrota Joaõ Fialho os Castelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Telles com grande perda. Entraõ os Principes Palatinos em Lisboa. Chega á barra a Armada de Inglaterra: previne ElRey Armada em soccorro dos Principes: sabe a pelejar. Retira-se a do Parlamento: depois de varios successos toma 15. navios da fróta do Brasil. Successos das Embaixadas. Recontros em Pernambuco. Noticia das Praças de Africa, e da India. Progressos de Alem-Tejo. Interpreza de Salvaterra. Passa a Elvas o Principe D. Theodosio encoberto: embaraça ElRey, e seus Ministros aquella assistencia, e obrigaõ ao Principe a voltar a Lisboa. Varias entradas das Provincias de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, e dos Partidos da Beira. Noticia das diligencias dos Embaixadores. Successos de Pernambuco, Praças de Africa, e India. Nomea ElRey o Principe D. Theodosio por Capitaõ General do Reino. Encontros felices em Alem-Tejo. Successos de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, que governa Joanne Mendes de Vasconcellos. Noticia das Embaixadas. Continua-se o sitio do Arrecife. Encontros das Praças de Africa. Morre D. Filippe Mascarenhas vindo da India, e o Conde de Aveiras indo governá-la. Passa o Conde de Obidos por Vice-Rey áquelle Estado. Incita D. Braz de Castro o povo de Goa: prende o Conde de Obidos, e toma o Governo. Chega o Conde de Sarzedas por Vice-Rey: prende D. Braz, e remet-*

remetteo-o a Lisboa. Rompem os Holandezes a tre-  
 goa: ganhaõ em Ceilaõ a Fortaleza de Calaturé. A Anno  
 motina-se o povo de Colombo: depõem do governo a 1649  
 Manoel Mascarenhas Homem: elegem Governado-  
 res. Desbarata Gaspar Figueira de Serpa os Holan-  
 dezés rompendo-lhes hum alojamento.

**F**LUCTUAVA Europa entre os accidentes que  
 havemos referido, contendendo as Monarchias  
 sobre a jurisdicção de poucos lugares, sem atten-  
 ção alguma ao risco de tantas vidas, ao valor de tan-  
 tas horas, e á destruição de tantas fazendas, que ex-  
 cedião o preço dos mayores Imperios conquistados;  
 podendo os Principes unidos sacrificar seus Vassallos  
 mais virtuosamente, empregando-os na guerra contra  
 os infieis, que sabendo valer-se desta desunião, se fazem  
 pouco, e pouco senhores da Christandade, sendo ordi-  
 nariamente as causas das guerras dos Principes Christãos  
 tão leves, que depois de cançados, e destruidos, vem  
 a ajustar pazes, restituindo-se huns aos outros as Praças  
 que conquistáraõ; e he grande desgraça que tantos Mes-  
 tres da politica não saibaõ prevenir este damno. Mas a  
 causa verdadeira he, que nunca os Principes conseguem  
 ter Ministros que os sirvaõ com pura attenção ao bem  
 commum, costumando governar os Reinos só por inter-  
 resses particulares; livrando-se desta calumnia os que fa-  
 zem guerra defensiva, obrigados da ambição dos con-  
 quistadores.

Em quanto pois contendiaõ as Armas de Euro-  
 pa, não estavaõ ociosos os soldados da America em Per-  
 nambuco. Havia chegado Segismundo, como dissemos,  
 ao Arrecife, e alentado desorte os animos dos sitiados,  
 que começaraõ a maquinar novas empresas. Francisco  
 Barreto, ainda que com pouco poder, tambem se alimenta-  
 va de grandes esperanças; porque da Bahia se lhe pro-  
 mettiaõ soccorros, e de Lisboa havia recebido aviso de ter  
 El Rey ajustado com os homens de negocio a Companhia  
 Geral á imitação da de Holanda, que hoje se conserva

SUCCESSOS  
 da Beira.

Forma-se  
 em Lisboa  
 a Junta  
 do Com-  
 mercio.



Anno  
1649

com o titulo da junta do Commercio. Nesta se ajuntárao grossos cabedaes, e concedendo-lhes ElRey grandes privilegios, comprárao, e fabricárao navios, fizerao huma Armada, ordenando ElRey com ley irrevogavel, que nenhuma embarcaçao passasse ao Brasil, nem viesse do Brasil para este Reino, fenao em frota comboyada pela Armada da Companhia; resultando deste arbitrio grandes utilidades. E tirou-se aos Holandezes o continuo interesse que tinhao nas caravelas, e navios pequenos, que ordinariamente tomavao na carreira do Brasil. Em quanto estas utilidades se dilatavao, prevenia Francisco Barreto tudo o que julgava necessario para conseguir a grande empreza a que caminhava. Animava os sitiados o Coronel Brink, soldado de reputaçao, e que governava a gente de guerra, em ausencia, ou impossibilidade de Segismundo. Fugiraõ dos nossos quarteis alguns Italianos, e seguraraõ a grande falta de gente, mantimentos, e pagas que havia nelles. Esta noticia deo mayor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, e mais forças ás instancias para se lhe conceder permissao de fahir á campanha a conseguir a façao que intentava. Alcançou licença, deo-se ordem para que se recolhessem todos os navios, que andavao a corso, augmentou-se a gente com a que andava embarcada. Teve grande cuidado Brink em exercita-la, e armou as vanguardas de partazanas, e chuços, dizendo que era defenfa infallivel contra a vigorosa operaçao das espadas Portuguezas, que os soldados Holandezes com muita razao receavao. Chegou a noticia destas prevençoens a Francisco Barreto, e buscando primeiro com rogativas, jejuns, e confissoens de todos os soldados na Misericordia de Deos o mais certo soccorro, dispôs que se reconduzissen os soldados ausentes. Mandou reparar a ruina de algumas trincheiras, passou ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse a ponte de S. Bartholomeu, que o inimigo podia buscar, se acaso intentasse passar o rio; e a todos os moradores que se alojavao fóra das trincheiras, cultivando as campanhas, se deo ordem que acudissen aos quarteis, que lhe ficassem mais visinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma.

Preven-  
çoens de  
Francisco  
Barreto co  
a noticia  
das que  
faziao os  
Holande-  
zes.

o anno  
1649  
de  
1700

A 18. de Fevereiro sahio do Arrecife o Coronel Brink com cinco mil Infantes, setecentos gastaadores, e seis peças de artilheria, que conduziaõ trezentos homens do mar. Formou esta gente em doze Esquadroens, e levava soltos trezentos Indios, e duas Companhias de negros, e com grande focego, e boa fórma marchou na volta da Barreta. Francisco Barreto havia mandado que todas as noites ficassem sobre a Praça algumas partidas: ouyiraõ o rumor no Arrecife da gente que se preparava para sahir, deraõ aviso a Francisco Barreto, mandou elle ajuntar a gente de todos os alojamentos, e pelas dez horas lhe escreveo Francisco Barreiros Governador de Muribequa, que os Holandezes sem fazer alto na Barreta, marchavaõ pelo caminho dos Gararapes. Chamou Francisco Barreto a Conselho, e propondo o empenho em que estavaõ, se resolveo sem controversia, que seguissem os Holandezes, e pelejassem com elles; porque na verdadeira doutrina militar dos sitiadores fora sempre naõ escusar as occasioens do conflicto; e que no estado em que se achavaõ, se devia observar por mais forçosas razoens, sendo impossivel defenderem-se separados, de poder taõ numerozo de inimigos: que, estando unidos, parecia temeridade a opposiçaõ que determinavaõ fazer-lhes; porẽm que aquella guerra tinha os fundamentos taõ solidos, que começara, e continuava com o objecto em agradar a Deos, destruindo a herezia, e que esta se devia ser segurança infallivel da victoria. Animados deste discurso se puzeraõ em marcha com dous mil e seiscentos homens Portuguezes, Indios, e Minas. Levava a vanguarda o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com trezentos Infantes do seu Terço: seguiaõ-se os Mestres de Campo André Vidal com outros trezentos, e D. Diogo Pinheiro Camaraõ com trezentos e vinte Indios do seu Terço, e Henrique Diaz com igual numero. Fazia a retaguarda o Mestre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com mil e trezentos e cincoenta homens. As duas Tropas, que governava o Capitaõ de Cavallos Antonio da Silva, naõ tinhaõ lugar certo, destinando-as Francisco Barreto para acudirẽm ao mayor conflicto. Os alojamentos ficaraõ guarnecidos na melhor fórma que foy possivel.

Anno  
1649

Sabe a câ-  
panha o  
Coronel  
Brink.

Resolve  
Francisco  
Barreto a  
pelejar.

Numeroz  
disposi-  
çaõ dos  
Portu-  
guezes.

Anno  
1649

Pelas quatro horas da tarde chegou Francisco Barreto a hum dos montes Gararapes, chamado o Tireiro, nome que lhe daõ humas arvores que nelle se criaõ. Havia o inimigo a esta hora occupado outros montes vizinhos a este, e guarnecido os valles que ficavaõ mais perto do boqueiraõ, em que na batalha passada havia sido a mayor contenda. Observada a disposiçaõ dos Holandezes, conferindo Francisco Barreto com os Mestres de Campo a fórma em que se havia de dar a batalha, pareceo aos Mestres de Campo André Vidal, e Francisco de Figueiroa, que usando-se do primeiro ardor dos soldados, se investissem logo os inimigos. Foy Joaõ Fernandes Vieira de contrario parecer, dizendo que os soldados cançados da marcha, ainda que tivessem espirito, não tinhaõ força; e que era necessario que os Cabos attendessem igualmente a huma, e outra operaçaõ; que se devia fazer alto, descansar aquella noite, aguardar os moradores de todo aquelle districto, que não haviaõ chegado, e que o Sol do seguinte dia lhes daria luz para se determinarem na fórma em que haviaõ de buscar os Holandezes: e que se elles não variaßem a em que estavaõ, elle feria de parecer que pela retaguarda se atacasse a batalha. Approvou Francisco Barreto esta opiniaõ, e os mais a seguirãõ por bem fundada. Continuando o intento proposto, marchãrãõ para o Engenho Novo, e entre este, e outro, que chamaõ dos Gararapes, ficãrãõ alojados. Mandou Francisco Barreto segurar todos os passos, que os Holandezes podiaõ buscar para investir a nossa gente de noite, e ordenou aos Capitaens Francisco Barreiros, e Philippe Ferreira, que com as suas Companhias tocassẽ toda a noite arma aos Holandezes por varias partes, para que o desasocego os tivesse debilitados o dia seguinte. Naquelle noite se uniraõ á nossa gente muitos moradores, que estavaõ espalhados pela campanha, alguns delles montados, e todos com armas. Amanheceo, e apparecẽrãõ os Holandezes formados no mesmo sitio em que ficiraõ o dia antecedente. Resolveo Francisco Barreto esperar que elles se abalassẽ para os investir, e ordenou ao Capitaõ Antonio Rodrigues França, que estivesse

Aprova-se  
a opiniaõ  
de Joaõ  
Fernandes  
Vieira.

Anno  
1649

tivesse avançado com duzentas bocas de fogo, observando o movimento que fizessem os Holandezes, e que não perdesse as occasioens que achasse de lhes fazer dano. Até a huma hora depois do meyo dia não fizeraõ os Holandezes mudança alguma do posto em que estavaõ. Neste tempo começáraõ a desoccupar o alto dos montes, e Antonio Rodrigues França, entendendo que se retiravaõ para a Barreta, avisou a Francisco Barreto. Esta noticia recebêraõ os soldados com ardor, e alvoroço, e parecendo-lhes que na dilação de pelejar perdiaõ o triunfo da victoria, com repetidas vozes pediraõ a batalha. Francisco Barreto, querendo com grande prudencia valer-se daquelle fervor, mandou tocar a investir. Havia hum tiro de mosquete de distancia entre hum, e outro poder, e observando Francisco Barreto os postos que occupavaõ os Holandezes, ordenou ao Mestre de Campo André Vidal, que com o seu Terço, e algumas Companhias de João Fernandes Vieira marchasse por huma meya ladeira a occupar o alto della. Dava-lhe calor o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com o seu Terço, e o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com trezentos Infantes. O Mestre de Campo João Fernandes Vieira com oitocentos homens, seguido de D. Diogo Pinheiro Camaraõ, e Henrique Diaz, avançou pelo razo do boqueiraõ; e o Mestre de Campo General Francisco Barreto, assistido de algumas Companhias pagas, e dos moradores da campanha, tomou lugar em todos os postos perigosos, e conseguio o intento, remediando ao meismo tempo com grande valor, e industria accidentes muito diversos. As duas Tropas, que governava Antonio da Silva, mandou de soccorro a André Vidal, porque na meya ladeira, antes de occupar o alto, se lhe oppuzeraõ os Holandezes. Quizeraõ elles ganhar outra vez os montes, que haviaõ deixado, mas não lhes deo tempo o valor com que foraõ rebatidos. João Fernandes Vieira foy dos primeiros que começáraõ a pelejar: pertendeo ganhar o boqueiraõ, e achou que estava guarnecido com sete Esquadroens, e duas peças de artilheria. Não o obrigou a grande opposição a largar o intento, antes valoroso, e resolutto, des-

Ataca-se  
a batalhao. o. o. o. o.  
o. o. o. o. o.  
o. o. o. o. o.

Anno  
1649

prezando o perigo, e ajudado de algumas Companhias, que occultas havia mandado atacar os inimigos pela retaguarda, depois de alguma opposição, e de perder o cavallo, e montar em outro, os rompeo, e lhes ganhou as duas peças de artilheria. Não estava neste tempo ocioso o Mestre de Campo André Vidal: porque achando na meya ladeira valorosa resistencia dos inimigos, lhe foy necessario valer-se de todo o seu valor, e do soccorro de Antonio Diaz Cardoso, e Antonio da Silva com as duas Tropas, hum pela vanguarda, outro pelo lado esquerdo, e do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa pela retaguarda, para desbaratar os Holandezes, que valorosamente resistião. Porém cedendo á resolução dos nossos Officiaes, e Soldados, e ao valor com que Francisco Barreto em todas as partes dava a todos exemplo; voltárao as costas com grandissimo estrago. A esta hora havia já ganhado Joáo Fernandes Vieira o boqueirão, e subia a hum monte que lhe ficava visinho, em que estava formado hum Regimento, que defendia quatro peças de artilheria, e segurava as bagagens; posto a que se havia retirado o Coronel Brink. Vendo André Vidal, que seguia o alcance dos Holandezes, que naquella parte era mayor o perigo, marchou a soccorrer Joáo Fernandes Vieira: porém antes que pudesse subir ao monte, se lhe oppôs no valle hum Regimento Holandez, que desbaratou depois de larga opposição. Vencido este perigo, entrou em outro mayor: porque os Holandezes, que se haviaõ retirado, tornáraõ a refazer-se, e com hum grosso esquadrão investiraõ André Vidal, e puderãõ desbaratá-lo, a não ser soccorrido dos Capitaens Francisco Berenguer, Antonio Borges Uchoa, Mattheus Fagundes, e Estevoã Fernandes, que chegáraõ a taõ bom tempo, que o ajudáraõ a rebater este primeiro impeto. Porém chegando o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que pelejou em todo o conflicto valorosamente, com a mayor parte do seu Terço, foraõ por aquella totalmente desbaratados. Joáo Fernandes Vieira achando no monte valorosa resistencia, teve taõ bom successo, que tirou huma bala a vida ao Coronel Brink, e cedendo a este golpe

Morre o  
Coronel  
Brink.

pe todo o valor dos Holandezes, desampararáo o campo, e derao lugar a que Joao Fernandes Vieira se encorporasse com André Vidal, e com os mais que estavao com elle, e juntos acabárao de ganhar a batalha, guiados pelo valor, e prudencia de Francisco Barreto. Seguiráo aos Holandezes até a Fortaleza da Barreta, e durou o conflicto das duas horas da tarde até as oito da noite. Naõ custou a victoria mais que 47. mortos, em que entráao o Sargento mór do Terço de André Vidal Paulo da Cunha, o Capitaõ Thenente de huma das duas Tropas Manoel de Araujo, e o Capitaõ Cosme do Rego de Barros. Sahiraõ feridos do Terço de Joao Fernandes Vieira os Capitaens Manoel de Abreu, Paulo Teixeira, Joao Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, e Estevaõ Fernandes; do Terço de André Vidal os Capitaens Manoel Antonio de Carvalho, e Joao Lopes. Henrique Diaz teve huma leve ferida, e os soldados feridos passárao de 200. de que poucos deixárao de escapar, pela grande vigilancia com que foraõ curados. Dos Holandezes ficárao mais de dous mil mortos na campanha: foy hum delles o Coronel Brink, que governava aquelle Troço de Exercito. Os feridos, e prisioneiros se contárao em mayor numero. Entre os feridos, que se retirárao, foy o Coronel Guilherme Authynt, e entre os prisioneiros ficou o Governador dos Indios, que serviaõ com os Holandezes, Pedro Poty, que depois de dous annos de prizaõ veyo a morrer. Perdéraõ os Holandezes o Estendarte general, e dez bandeiras, seis peças de artilheria, grande quantidades de munições, armas, e mantimentos. O valor, e prudencia de Francisco Barreto foy taõ singular nesta occasiaõ, que merece eterno louvor. Os Mestres de Campo referidos, o Thenente General Philippe Bandeira de Mello, e os mais Officiaes, e Soldados se particularizárao com acções taõ finaladas, que naõ he possivel individua-las, nem encarecê-las; e todos rematárao este felice successo com a melhor acção, que foy renderem com publicas demonstrações a Deos as devidas graças desta victoria. Marchou Francisco Barreto para os quarteis, e ao dia seguinte lhe mandárao os do Supremo

Anno  
1649  
Ganha-se  
a batalha.

Mortos, e  
feridos da  
nossa parte.

Mortos, e  
feridos  
dos Holandezes.

Despojos  
da batalha

Anno  
1649

Passa na  
primeira  
frota o  
Conde de  
Castello  
Melhor a  
governar  
o Brasil.

Successos  
de Tan-  
gore.

Conselho do Arrecife pedir licença para se enterrarem os mortos, que lhes concedeo. Como os Holandezes experimentárao perdas tao consideraveis, e Francisco Barreto não tinha mais gente que aquella, que escassamente bastava para continuar o assedio, passou o resto do anno de 49. sem succeder de huma a outra parte acção digna de memoria. Em 4. de Novembro deste mesmo anno partio de Lisboa para a Bahia a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brasil. Foy por General della o Conde de Castello-Melhor, que EIRey nomeou por Governador daquelle Estado: por seu Almirante Pedro Jacques de Magalhães, para voltar com a frota ao Reino. Chegou á altura de Pernambuco, deo grande cuidado aos Holandezes, de que se livrárao, vendo que passava á Bahia, aonde chegou a salvamento. Os Holandezes tiveram grande sentimento de saber a nova fórma que EIRey havia dado ao Commercio do Brasil, pela utilidade que perdiao nas muitas embarcações que todos os annos tomavao.

No governo da Cidade de Tangere deixámos a D. Gastaõ Coutinho, e continuou aquelle nobre exercicio de fazer guerra aos Mouros com muita acceitação de todos os Cavalleiros. No principio de Março de 49. fahio ao campo; e depois de entender que estavao seguros os postos, começando os moradores a colher as utilidades da campanha de que viviao, corrérao os Mouros do sitio da Boca do Fronteiro: e foy tanto de improviso, que os Cavalleiros, e todos os que trabalhavao, se recolhêrao com grande desordem. Intentou D. Gastaõ fazer rosto aos Mouros: mas achou tao poucos Cavalleiros que o acompanhassent, que lhe foy necessario retirar-se com muita pressa. Foy a confusão mayor que o damno. Tornaraõ-se a ajuntar os Cavalleiros perto da Praça, retiraraõ-se os Mouros, e D. Gastaõ reprehendeo em publico, como merecia, asperamente aquella desordem. Pouco tempo depois, corrérao os Mouros da mesma parte: mas com peyor successo, porque os Cavalleiros, advertidos da reprehensão do General, pelejárao valorosamente, ajudados da Infantaria, de que os Mouros recebêrao consideravel

deravel perda. O ultimo successo, que D. Gastaõ teve em Tangere, foy em cinco de Junho; porque sabindo ao campo pela porta da Traição, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros, em qualquer parte que fosse, os invistisse, que elle o soccorreria. Descobrião-se sessenta á custa da vida do Atalaya que os avistou: avançou o Adail, e depois de alguma resisteneia, os desbaratou: matou muitos, trouxe outros prisioneiros, custando as vidas de dous Cavalleiros chamados Gonçalo Barreto, e Domingos Dias. Sahiraõ neste tempo da serra seis Mouros a cavallo, voltou sobre elles o Adail, e facilmente lhe largáraõ o campo. Retirou-se D. Gastaõ, e acabou o seu governo a 20. de Novembro deste anno. Procedeo nelle com o valor que fica referido; na Cidade fez algumas obras uteis: reformou as muralhas, abriu o fosso, e assentou naquella Cidade a Redempção dos Cativos, que antes se continuava na Cidade de Ceuta. Foy o primeiro Redemptor o Padre Frey Henrique Coutinho Religioso da Ordem da Santissima Trindade, que com louvavel zelo resgatou muitos Cativos. Succedeo a D. Gastaõ D. Luiz Lobo da Silveira Baraõ de Alvito: chegou a Tangere a vinte de Novembro; e por estar D. Gastaõ doente, lhe entregou o governo na cama, e mandou receber ao Baraõ com grandes festas, e regálõs. Porém não achando nelle a correspondencia que lhe merecia, mal convalescido, e com tempo aspero se embarcou para Lisboa, aonde chegou a salvamento. Começou o Baraõ a exercitar o seu governo, e deseяando dar-lhe principio com bom successo, mandou o Adail Ruy Diaz da Franca com 140. Cavallos aos Campos da Bénaisla, aonde tomou quantidade de gado grosso, e algumas egoas. No mesmo dia vierão os Mouros a armar ao Xarfe com cincoenta Cavallos, e descobrindo-se antes de se recolher o Adail, causáraõ grande confusão na Cidade; porém apparecendo ao mesmo o tempo, se retiráraõ os Mouros, e elle se recolheu com a preza. Foy a servir com o Baraõ seu filho D. Francisco Lobo da Silveira, e levou em sua companhia ao Doutor Alberto Paes com ordem de visitar as fronteiras de Africa, e syndicar dos que as tinhaõ governado.

Anno  
1649

Fim do  
governo  
de D. Castaõ, e principio em Tangere da Redempção dos Cativos.

Succede no governo o Baraõ de Alvito.

Den-